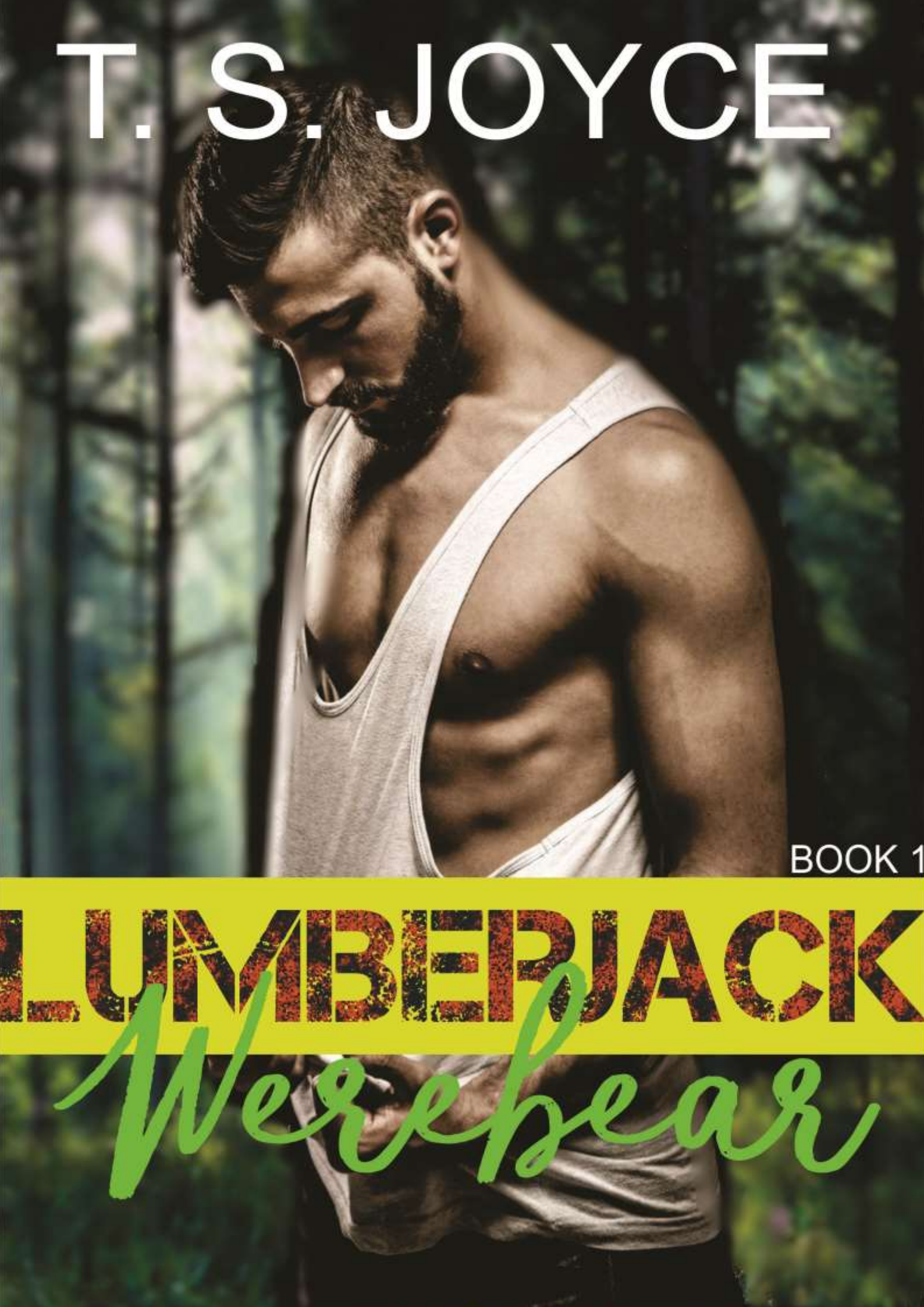

T. S. JOYCE
BOOK 1
LUMBERJACK
Werebear

Sweet Club Book's



Tradução: Monica A.

Revisão Inicial: Andréa S.

Revisão Final: Cristina Martins

Leitura Final: Graciele Brilhante

Formatação: Nanna Sá



A pintora, Brooke Belle, está correndo do seu passado na esperança de que algumas semanas em uma pitoresca cabana trará sua inspiração artística de volta. Mas quando cai bem no meio de Asheland Mobile Park, ela tem certeza de que houve um engano. Não só a sua mentora alugou para ela uma trailer em ruínas no meio do nada, mas o parque de trailers está cheio de grandes, fortes, barulhentos e ousados lenhadores sexys-como-o-inferno. E um em particular está fazendo-a pensar que talvez ela tenha caído bem onde precisa estar.

Tagan James tem muito em seus ombros. Como segundo da tripulação de lenhadores shifters urso, ele tem tudo o que pode para lidar e manter seu povo de rasgar uns aos outros para fora do local de trabalho. Mas quando a bela e muito humana Brooke Belle bate em sua porta, sendo tão honesta e parecendo tão vulnerável, isso puxa todos os instintos protetores de seu animal e ele tem que decidir se deve mandá-la sair de seu parque, para proteger seu coração, ou correr o risco e salvar sua musa.

Cada shifter urso sabe que encontrar um companheiro pode destruir um dominante como ele. Mas, quando Brooke mostra a Tagan o quão forte ela pode ser, ele está mudando tudo, incluindo o seu voto de nunca se apaixonar por uma mulher.

Capítulo Um

Os freios do Volvo de Brooke Belle guincharam enquanto ela estacionava e olhava para a placa acima de sua janela da frente.

Asheland Mobile Park, lia-se.

Parque Mobile? Sua mentora, Meredith, havia descrito o oásis rústico que ela ia passar as próximas três semanas no que parecia uma fileira de casas vitorianas alinhadas perto de Saratoga, Wyoming. Não um parque de trailers.

Ela sacudiu seu telefone, como se o GPS fosse o culpado, e checou o endereço que Meredith tinha rabiscado em um cartão de visita. Ela deveria saber que algo estava errado quando teve que viajar uma hora fora da cidade para acabar aqui.

O sol estava se pondo atrás das montanhas pitorescas que montavam guarda ao longo dos dez trailers a sua frente. De jeito nenhum ela queria enfrentar esses ziguezagues novamente no escuro. Ela mal sobreviveu às estradas sinuosas para chegar aqui em plena luz do dia. Com uma maldição murmurada, ela freou e estacionou em frente ao primeiro trailer do lado esquerdo, que tinha um sinal indicando *Escritório* na porta da frente.

Seus freios guincharam novamente, mas ela não estava envergonhada. O bloco de concreto que ela estacionou estava

rachando como uma teia de aranha e brotando um jardim de ervas daninhas de forma interessante. Ninguém ia julgá-la aqui.

Lentamente, cautelosamente, ela saiu da segurança do seu carro e fez seu caminho até as escadas do alpendre para o escritório. Depois de abrir a porta de tela, ela bateu tranquilamente na porta interna, que parecia ser feita de madeira compensada mantida junto por mofo. Limpando os nós dos dedos na sua calça jeans, ela esperou.

E esperou.

Onde estava todo mundo?

Ela estreitou os olhos para as sombras que se estendiam do outro lado da estrada de terra e bifurcava em duas linhas de trailers. Ela soprou o ar para fora de suas bochechas com impaciência. Umas velhas picapes estavam estacionadas na frente de algumas das casas, mas pelo jeito que a grama estava abraçando seus pneus, elas provavelmente haviam estado lá por um tempo.

Bem, porcaria. Não há ninguém aqui. Agora, o que ela deveria fazer?

"Você está perdida?" Uma voz profunda soou do lado da varanda.

Brooke virou e saltou para trás.

"Bolas!" Ela apertou o peito como se isso fosse impedir seu coração de sair de dentro do corpo. "Você me assustou."

Um homem alto e forte encostou-se ao canto do escritório com os braços cruzados, como se tivesse estado lá todo o tempo. A carranca no rosto tornava difícil dizer se ele era bonito ou não.

"Eu perguntei se você estava perdida."

"Esperamos que sim." Ela limpou a garganta e endireitou as costas. "Você poderia me ajudar a descobrir se eu fiz uma curva errada em algum lugar? Estou procurando por Asheford Drive 1010. Supostamente é uma cabana para alugar por algumas semanas."

As sobrancelhas do homem se levantaram, expondo seus olhos escuros por baixo. Seu olhar se desviou para um trailer dilapidado, e uma risada retumbou no seu peito.

"Senhorita, se você está procurando uma casa de férias de algum tipo, você alugou com a pessoa errada."

Brooke franziu os lábios e absorveu o aparecimento do pequeno trailer bem no meio do parque. Ali, era evidente que se lia 1010, e ela ignorou que o último zero estava pendurado, e pendurado por um único prego enferrujado.

Ela ia matar Meredith.

"Meu nome é Bruiser," disse o homem com um sorriso.

"Bruiser?"

"Uh huh."

"Seus pais pensaram sobre isso, e o nome que surgiu com a sua criança foi Bruiser?"

"Você não é incrivelmente chata, pequena coisa? Desde que você está tão curiosa sobre minha educação, não. Eles me nomearam Horace, o que me fez ser insultado quando era uma criança até que eu fiquei grande o suficiente para bater a merda fora dos meus agressores. Eles foram os únicos que me deram o nome Bruiser."

"Eu não queria..." Ela respirou fundo e começou novamente. "Eu sinto muito. Tem sido um longo dia, e este lugar," ela disse, segurando as mãos, impotente, "não é o que eu esperava que fosse."

"Eu imagino que não. Espere aqui, e eu vou conseguir alguém que possa ajudá-la." O canto do seu lábio se contraiu quando ele se virou e caminhou até o trailer ao lado. "Connor," ele chamou, batendo no metal ao lado da casa. "Preciso de sua ajuda com alguma coisa."

"Que porra, Bruiser?" Um homem gritou de dentro. Ele abaixou-se sob a porta muito pequena, afivelando o cinto com um olhar de fúria em seu rosto. "Hoje é um dos meus dias de folga. Tudo o que peço é um dia onde eu não tenha que usar caramba meu Deus..." Seus olhos desviaram para ela, e ele congelou. "Calças," ele terminou. Ele estava todo despenteado cabelo loiro e olhos verdes perplexos.

Brooke bufou. Realmente, ela tentou esconder o riso, mas não sabia que havia tal coisa como um dia fora das calças.

"Não é engraçado," ele murmurou, segurando o parapeito de sua varanda. "O que você quer?"

"Uhh, uma amiga minha alugou uma casa para mim. *Bruiser* me disse que eu estou no endereço certo, e que você pode me ajudar."

Os olhos de Connor se arregalaram. "Brooke Belle?"

Seu coração se afundou até os seus dedos dos pés.

"Essa sou eu."

"Puta merda, você apareceu. E cedo. Você não deveria estar aqui até a próxima semana. Hipoteticamente. Se você aparecesse." Ele franziu a testa. "Eu nunca pensei que você iria realmente fazer, porque olhe ao redor. Isso não é o ideal para umas férias."

"Isso é o que eu disse, e sobre o que você está falando?" Bruiser perguntou, cruzando os braços sobre o peito novamente até seus bíceps flexionarem. "Nenhuma mulher aqui em cima. Você conhece as regras. Nós não estamos alugando para estranhos, também. Especialmente não esnobes yuppies[1], julgadoras como essa aqui. Sem ofensa," ele disse quando voltou sua atenção para ela, depois virou.

"Sem problema." Ela não queria assentar-se na cidade caipira mais do que Bruiser queria ela aqui.

[1] É um termo usado para se referir a jovens profissionais entre os 20 e os 40 anos de idade, geralmente de situação financeira intermediária entre a classe média e a classe alta.

Connor levou o seu tempo olhando-a de cima a baixo. De repente, sentindo-se vulnerável, ela engoliu em seco e juntou as mãos na frente de suas coxas.

"Meredith a mandou.“ Foi tudo que Connor disse antes que ele pisasse levemente para baixo de seus degraus da varanda e andasse até o escritório onde ela estava.

Ela poderia ter jurado que ele cheirou seu cabelo quando passou e puxou a porta da frente aberta. Arrepiante.

Bruiser riu. Seu riso transformando-se em gargalhada quando ele se inclinou e apoiou suas mãos nos joelhos, rindo até que chorou. O idiota.

"Ho!" Ele disse, de pé e limpando a umidade do canto dos olhos. "Tagan vai se perder quando ele descobrir sobre ela," Bruiser apontou para Connor e sorriu. "Ele vai sangrar você."

"Cale a boca," Connor murmurou, em seguida, desapareceu no interior.

Falar de sangrar pessoas fez o desconforto de Brooke aumentar. Ela sentou-se na frente da mesa em uma cadeira de couro falso rachado que Connor apontou.

Ele afundou em um assento correspondente atrás da mesa.

"Você tem um namorado esperando em casa?"

"O que?"

"Um namorado, um amante, companheiro de cama, qualquer coisa. Você tem um homem esperando por você?"

"Isso não é da sua conta."

Connor era problema. Se ela não tivesse suspeitado de suas intenções indesejadas antes, esta pergunta teria selado. Ela definitivamente não estava procurando qualquer atenção do sexo masculino. "Eu devo ir." Ela deveria ter saído no segundo que viu a placa do parque de trailers. Agora, ela tinha perdido preciosos minutos da luz do dia.

"Cale-se. Eu não estou perguntando por mim. Bem," ele disse com uma piscadela. "Não só por mim."

"Bruiser não é meu tipo," Brooke disse entre dentes.

"Bom o suficiente," ele murmurou enquanto vasculhava uma gaveta da mesa. "Aqui." Ele jogou-lhe uma chave, que ela não estava pronta para pegar e a deixou cair no chão. "Bons reflexos."

Para ocultar sua irritação com o idiota atrás da mesa, ela se inclinou para recuperar a chave, dando ao tapete sujo um olhar. "Obrigada, mas não, obrigada. Eu realmente devo ir. Meredith cometeu um erro. Eu não pertenço a este lugar."

"Malditamente certo. Você não pertence, mas se você não quiser andar de volta pelas estradas no escuro, eu sugiro que você se faça confortável no trailer 1010."

Ok, a menção dessas estradas no escuro a assustava o suficiente para agarrar a chave. "Será que isso tranca?" Também conhecido por - será que poderia escapar do 'cheirador de cabelos' que estava olhando para os peitos dela agora?

"Claro que tranca. Aquele tem um duplo bloqueio e tudo".

Ela não deveria ficar. Seu radar de perigo estava tocando fora do gancho, mas suas opções eram limitadas.

Ficar aqui até o dia raiar, quando poderia dar o fora desta lixeira ou se perder no escuro. Sem aquecimento. Sem comida ou água.

"Obrigada" ela disse com os dentes cerrados.

Connor se inclinou para trás com um sorriso arrogante e enganchou suas mãos atrás da cabeça. "Você é bem-vinda, princesa."

"É apenas Brooke."

"Tudo bem, então, tenha um dia agradável... Princesa."

Engolindo a chicotada verbal que estava arranhando seu caminho até sua garganta, ela se levantou, alisou as rugas de sua calça jeans, em seguida, saiu pela porta da frente.

Uma noite aqui, e então ela iria. Ela alugaria um quarto em Saratoga e tentaria curar seu mal-estar lá. Qualquer coisa seria melhor do que com um par de homens mal humorados, irritantes e fortes.

Uma noite, e em seguida, o Asheland Mobile Park seria nada além de uma mancha em seu espelho retrovisor.

Capítulo dois

O trailer 1010 estava em melhor forma no interior do que parecia do lado de fora. Ele era velho, e havia uma aranha morta gigante no balcão, mas alguém tinha tomado o tempo para colocar madeira escura, piso laminado e recentemente tinham pintado as paredes e armários. O cheiro de produtos químicos ainda se agarrava ao ar. Um sofá verde estava na frente de um pequeno centro de entretenimento, e a cozinha não era repugnante, num todo. Na verdade, era mais bonita do que ela imaginava que uma casa como esta poderia ser. Armários brancos, uma pia profunda, um refrigerador ronronando e forros lambris em torno das pequenas paredes da copa, e este lugar era absolutamente aceitável como um espaço de vida viável. Isso tinha até mesmo uma quantidade surpreendente de personalidade.

Ela chutou uma pequena pilha de sobras de madeira para fora da porta do quarto anexo à cozinha e acenou com a cabeça lentamente para o tamanho decente do quarto. Um pequeno banheiro do outro lado. Chuveiro de cor castanha, luminárias antiquadas e uma aparente pia de mármore falso horrível, com marcas de queimaduras que diziam que o banheiro não foi atualizado como o resto da casa, mas quando ela abriu a torneira, ela funcionou, por isso seria bom o suficiente para a noite. Ela nunca

tinha visto uma máquina de lavar e secadora em um banheiro antes, mas supôs que os designers de trailers tinham que ser criativos com espaço em uma pequena casa como esta.

Do outro lado da sala de estar, um segundo quarto grande anexo e banheiro ocupavam até quase a metade do trailer. Se ela fosse se hospedar o que ela não faria, este era o lugar onde criaria um estúdio de artes temporário.

"Primeiro o mais importante," ela murmurou, verificando o bloqueio da janela.

O painel era velho, e o selo tinha quebrado em algum momento na longa história do trailer desde que uma boa brisa roçava sua pele e levantou arrepios em seus braços. Ela tinha certeza de que era agradável e seguro.

O resto das janelas eram os mesmos, todas com correntes de ar. Ela esfregou os braços para trazer um pouco do calor de volta para eles e começou a desenrolar os lençóis e edredom com cheiro limpo que alguém pensou em colocar na extremidade do colchão tamanho Queen size. Pelo menos a cama tinha uma moldura e ficava elevada, no caso de qualquer dessas aranhas terríveis ainda estarem à espreita.

"Eles estão de volta," Connor gritou, assustando o diabo fora de Brooke.

Ela olhou ao redor freneticamente. Ela podia jurar que trancou a porta atrás dela, mas ele soava como se estivesse ao seu lado. Coração batendo forte, ela moveu a cortina azul fina para o lado e assistiu Connor dar uma onda de dois dedos para alguém que ela não podia ver. Sua boca estava aberta. As paredes deviam ser finas como papel para ouvi-lo tão facilmente. Ela olhou de perto a largura da parede da janela, que tinha menos de três polegadas de espessura. Hã. Ela estreitou os olhos para o teto caindo e curvo e pôs as mãos nos quadris. Felizmente, o lugar seria apenas para uma noite até que ela estivesse fora daqui.

Um movimento chamou sua atenção, que era um pequeno monte marrom que passava pelo chão para o no banheiro. Um rato!

Um grito, um tom que ela nunca tinha ouvido veio de suas cordas vocais, saindo dela. Instintivamente, ela se afastou daquele bicho, mãos no ar, enquanto suas pernas corriam através da cozinha e sala de estar. Arrepios correram por sua espinha ao imaginar o que estava atrás dela. Ofegante, gritando novamente ela se atrapalhou com a fechadura da porta da frente. Um gemido se transformou em um grito agudo quando ela abriu a porta.

Um homem segurando um capacete de segurança amarelo correu para ela com força total, e eles caíram ao redor da porta de entrada.

Quando ela gritou de novo, o homem fechou os ardentes olhos azuis e curvou para dentro de si, como se o som machucasse fisicamente.

"Mulher, pare com isso! O que há de errado?" O homem olhou em volta freneticamente, como se estivesse à procura do perigo.

Brooke sentiu algo tocar seu cabelo. "Está no meu cabelo! Está no meu cabelo, não é?"

"O quê?" Ele olhou por cima, procurando diretamente seu cabelo.

"O rato!"

Ele congelou, em seguida, seu corpo relaxou. Uma sobrancelha escura ergueu-se quando ele se apoiou em seus cotovelos. "Um rato? Sério? Pensei que você estava morrendo."

Ele pairava sobre ela, quadris embalados entre suas pernas, respirando com dificuldade enquanto tomava um folego duro por ter acabado de correr para seu auxílio. Seus olhos incrivelmente azuis procuraram seu rosto, e algo aconteceu. Algo instintivo.

Algo indiscernível despertou no espaço entre eles. Rato esquecido e peito arfante, ela passou seu olhar sobre seus braços cruzados e tríceps avantajados. Sua camiseta cinza crivada de buracos e os espessos cordões de músculo que apareciam dele. O pomo de Adão balançou quando ele engoliu em seco, como se ele estivesse sentindo o mesmo clarão atordoado que ela. Nariz reto,

pele escura coberto de terra e suor seco, sobrancelhas animadas e cabelo escuro cortado curto. Ele era lindo. Másculo como o inferno, mas bonito foi à palavra que veio a sua mente.

Uma multidão, aparentemente, se reuniu em frente, porque a voz de Bruiser encheu toda a casa.

"Parece que ela está reivindicada meninos. Tagan já está tendo o seu caminho com ela."

'O Tagan' que ele falou olhou para seus quadris conectados com os olhos arregalados, se remexendo como se ela tivesse acabado de colocar seu pau em chamas.

Ele se levantou e bateu a porta fechada, cortando a visão espantosa do que parecia ser seis ou sete homens. Carrancudo, ele estava sobre ela e se recusou a oferecer-lhe uma mão quando ela tropeçou, levantando-se.

"Quem diabos é você?" Ele perguntou, sua voz baixa e rouca. Sexy.

"Brooke Belle." O nome dela saiu num guincho, que a lembrou do rato. Pulando em torno dele, ela agarrou a parte de trás de sua camisa com uma mão e apontou para o banheiro com a outra. "Há um rato gigante lá. Ou um rato. Ou um furão ou cão de pradaria, eu não sei. É enorme."

Maldição como a sua voz tremeu.

"Eu não dou a mínima para qualquer rato, mulher. O que você está fazendo no meu trailer?"

"Seu trailer? Não, não, não. Deve haver algum engano. Eu aluguei este lugar. Ou melhor, a minha mentora, alugou."

Connor enfiou a cabeça através da porta, o rosto vermelho como se ele estivesse chateado. "Eu a vi primeiro."

"Saia!" Tagan berrou. Ele era aterrorizante.

Brooke tapou os ouvidos e se encolheu.

Connor estreitou os olhos e lentamente fechou a porta.

"Fantástico," Tagan rosnou, balançando o olhar para ela. Ele enfiou um dedo acusador para a porta. "E você chamou a atenção dele? Eu quero respostas e agora. Quem. No inferno. É você?"

Brooke endireitou as costas e inclinou o queixo para cima desafiadora. "Eu vou falar quando você cuidar do rato."

"Cuidar do…" Com um grunhido, ele jogou seu chapéu duro no sofá e pisou no quarto, deixando um rastro de lama atrás dele, o bruto.

Ela estava um pouco surpresa que ele não afundou as partes moles do chão com suas maçantes botas de trabalho. Nem cinco segundos depois, ele saiu segurando a cauda do roedor, um pequeno rato marrom que definitivamente não era do tamanho de um cão de pradaria. Ele o empurrou em direção a ela até que ela se apoiou na parede, em seguida, desapareceu para fora com ele. Mas cinco

segundos, e ele estava de volta para dentro, os braços cruzados, cabeça inclinada, olhos brilhando, e aparentemente esperando que ela falasse.

"Eu sou Brooke Belle, como eu disse, e era suposto que a minha mentora tivesse alugado uma casa de retiro para mim. E então eu vim aqui, e nada é como eu esperava."

"Você não pode ficar aqui."

"Sim, eu entendo isso, mas eu não estou confortável em encontrar Saratoga no escuro também. Connor me disse que eu poderia ficar a noite e sair pela manhã."

Tagan arrastou um olhar preocupado para a porta. "O que mais Connor disse para você?"

"Isso não é da sua conta."

"Sim é! Connor é..." Ele passou as mãos através de seu cabelo curto. "Uma noite". Ele virou-se e abriu a porta, então disse por cima do ombro, "E eu não quero que você fale com Connor, não mais. Está claro?"

"Cristalino."

"Grande." Ele bateu a porta com tanta força que balançou o trailer.

****

Tagan rangeu os dentes com tanta força, que sua mandíbula doeu. A mulher quase pôs seu urso pra fora, e para quê? Ele não a conhecia. Por que diabos o seu animal estava desesperado para rasgar fora de sua pele em torno de uma completa estranha? Suas mãos tremiam então ele agarrou sua cintura e deu um olhar fulminante para sua equipe. Todos da Equipe Ashe, menos Jed, seu alfa, estavam embaixo do patamar com expressões sombrias.

"Ela está ficando?" Kellen perguntou. O homem era quase tão alto quanto Tagan, mas onde os olhos de Tagan eram azuis brilhantes, os de Kellen era uma cor rica de café. A cicatriz em seu queixo dizia que lutava como um guerreiro, mas ainda assim, Kellen não poderia sustentar seu olhar. Não quando o urso de Tagan estava irritado assim.

"É claro que ela não está ficando. Ela não é um brinquedo. Ela é..." Humana. Ela era uma porra de uma humana em um clã de monstros.

"Nós poderíamos cuidar dela," Kellen disse em voz baixa.

Tagan elaborou, chocado até a alma. "Cuidar dela? Ela não é a Branca de Neve, e não somos os sete anões. Ela não pertence aqui. Nenhuma mulher pertence."

Ele suspirou e olhou para a frágil porta da frente de seu trailer. Ela, sem dúvida, tinha péssima audição como o resto de sua espécie,

mas as paredes eram finas, e ela provavelmente poderia ouvir cada palavra que ele estava dizendo.

"Olha, ela está saindo logo na parte da manhã. Eu não quero que nenhum de vocês a incomodem, ok? "

Ele olhou para Connor para se certificar de que ele concordasse em sua ordem. Tagan era o segundo no clã, e quando Jed estava ausente, sua palavra era lei.

Connor acenou uma vez e olhou para o chão. Ainda assim, ele confiava em Connor quase tanto quanto podia conseguir. Ou melhor, ele não confiava em seu urso. Seu animal interno estava em uma caça implacável por um companheiro ultimamente, e Tagan seria condenado se Connor fosse se atrelar a algum ser humano que representasse uma ameaça a todos eles. Se ele quisesse tanto uma companheira, precisava tirar uma licença da equipe para na sua ausência rastrear uma ursa que estivesse disposta. Uma que poderia lidar melhor com os apetites violentos de Connor no quarto. Uma que era mais forte do que alguma mulher humana com medo de um rato inofensivo.

Um fio de medo serpenteou pela espinha de Tagan quando a atenção de Connor deslocou em direção à porta do trailer mais uma vez. Os outros dispersaram, mas Connor ficou ali, como se ele não pudesse se conter seus olhos brilhando mais a cada segundo que passava.

"Vá em frente," Tagan disse.

Connor levou seu olhar desumano para Tagan, em seguida, se afastou lentamente.

Tagan suspirou e beliscou a ponte de seu nariz para afastar longe a dor de cabeça que se aproximava e que apenas descansava atrás de seus olhos.

Aquela mulher estava em mais problemas do que ela sabia.

Um rato em seu trailer era a menor das suas preocupações até ela seguir daqui amanhã de manhã.

Capítulo três

Nenhuma maldita torre, Brooke estava controlando o impulso de atirar o celular dela na parede. Cada texto que tinha enviado para Meredith tinha falhado, e agora ela não podia fazer uma chamada. Seu GPS ainda parecia estar trabalhando, então o que estava acontecendo?

Com um grunhido, ela pegou um moletom enorme com capuz da sua mala aberta na cama e o vestiu. Antes que ela pudesse mudar de ideia, abriu a porta e levantou o telefone, tanto quanto os seus braços podiam se esticar. O cheiro de carne atingiu suas narinas e provocou um estrondo imediato no estômago dela. Ela não tinha comido desde o almoço, e pelo jeito, os eremitas da unidade Asheford, pareciam estar fazendo uma bela fogueira.

Ainda não apareceram torres.

Com um suspiro, ela lançou um olhar sombrio para os homens da montanha rindo e falando junto ao fogo, empurrou seu telefone no bolso do moletom, e desceu as escadas. Ela estava, no lado de uma montanha, e, certamente, se ela fosse um pouco mais para o alto, poderia obter um sinal.

Ela clicou na luz da sua caneta que estava pendurada no chaveiro e fez seu caminho atrás do trailer para um portão frágil que rangeu quando ela abriu.

"O que está fazendo?" Tagan perguntou.

Ela engasgou. Ele estava encostado na cerca como se esperasse por dias que ela tentasse fazer uma fuga.

"Não que isso seja da sua conta, mas eu estou procurando um sinal para o meu celular. Eu preciso fazer uma chamada."

"Pra quem?"

"Minha mentora," ela disse. "Ela cometeu um erro enviando-me aqui, e eu preciso de sua ajuda para descobrir onde mais eu posso ficar durante o resto da minha viagem. Aparentemente, você não tem internet aqui em nenhum lugar."

"Você está com fome." Não era uma pergunta, mas um comunicado.

Desviando sua irritação com Meredith, ela perguntou: "O quê?"

"Eu posso ouvir seu estômago roncando daqui. Coma primeiro, e então eu vou mostrar-lhe o melhor lugar para conseguir um sinal."

"Eu não vou segui-lo para a floresta."

"Por que não?"

"Porque eu não confio em você. Eu não sou estúpida, Tagan. Eu assisti ‘Amargo Pesadelo’."

Um surpreendente som de risada saiu do seu peito, e seu rosto se transformou em um sorriso. Fogo brilhante cintilou em seus olhos, um lado de seu rosto estava lavado em luz laranja que contrastava com o branco de seus dentes. "Você deve pensar muito pouco de mim, Srta. Belle, mas garanto, eu não sou um perigo para você."

"Você gritou comigo antes." Ela não queria parecer como se estivesse fazendo beicinho. Isso só saiu assim. Ela era uma artista, uma alma sensível, e ele tinha sido um bruto durante o seu primeiro encontro.

O sorriso desapareceu do rosto dele, e ele se inclinou em direção ao muro para se encostar. Ele olhou para o fogo e os homens que conversavam em torno dele. "Se eu feri seus sentimentos, me desculpe. Eu não estou acostumado a falar com... Mulheres."

Brooke bufou. "Obviamente."

Ele balançou a cabeça e estudou seu rosto. "Por que você está realmente aqui?"

Ela ofereceu a ele um sorriso triste. "Porque eu perdi meu caminho."

"Quer dizer que se perdeu no caminho até aqui?"

"Não. Quer dizer, eu precisava de uma pausa da minha vida. Eu estava com medo de nunca mais ser capaz de encontrar as partes boas dentro de mim novamente se eu não tirar uma pausa de tudo que eu conheço."

Ele olhou para ela por um longo tempo, como se estivesse esperando ela contar sua história de vida. Ninguém tinha ouvido essa história, porém, nem mesmo Meredith.

"O que aconteceu aqui?" Ele colocou seu longo cabelo loiro para o lado e passou o dedo no curativo em seu pescoço. Ele não chegou a tocar sua pele, mas um arrepio correu sua espinha chegando até seus ombros.

Tagan franziu a testa e puxou sua mão para longe.

"Isso é parte da razão que eu perdi meu caminho." As palavras foram forçadas e grossas em sua garganta. Ela tentou engolir as lágrimas traidoras, que podiam dizer a ele quão quebrada ela realmente estava. "Agora você vai me desculpar, eu acho que posso esperar até amanhã para chamar Meredith."

"Meredith?" Tagan ficou ereto e alinhou seus ombros com os dela.

Ela recuou um passo quando seus olhos pareceram ficar mais escuros, um truque da luz do fogo sem dúvida, mas ainda aterrorizante. "Minha mentora. Ela foi à pessoa que alugou o seu trailer para mim."

Ele balançou a cabeça, como se não desse uma merda sobre quem era sua mentora. "O que você faz?"

"Perdoe-me?"

"Da vida? O que você faz para ganhar dinheiro?"

Sua boca abriu com sua audácia. "Eu sou pintora."

O sorriso que ele deu a ela não conseguiu chegar a seus olhos, e ele acenou com a cabeça lentamente. "Claro que você é." Ele esfregou as mãos sobre o rosto e saiu.

"O que... Você é o homem mais grosseiro que eu já conheci na minha vida." Ela o seguiu, batendo o pé firme na terra. "Então me deixe ver se entendi. Eu não estou autorizada a ter uma primeira impressão sobre este lugar, mas você pode me julgar pela minha profissão? Que na verdade é uma carreira muito lucrativa, eu vou deixar você saber." Ela puxou seu braço o fazendo parar. "Eu era boa antes!"

A última palavra ecoou contra as montanhas, e os homens em volta do fogo ficaram em silêncio.

O olhar duro nos olhos de Tagan suavizou. Seu aperto lento em seus ombros deteve um tremor.

Quando ela começou a tremer?

"Qualquer coisa que tenha acontecido com você, sua mentora está errada. Isso não pode ser corrigido aqui. *Você* não pode ser corrigida aqui."

"Eu sei." Suas palavras saíram ásperas e derrotadas. A vergonha aqueceu suas bochechas, e ela olhou para os homens junto ao fogo, todos olhando pra ela.

Um homem alto, de cabelo escuro, e bem mais longo no topo, deslizou por um tronco e deu um tapinha nele. "Você, menina. Você vai se sentar aqui e comer com a gente. Nós vamos alimentá-la."

A maneira como ele falou era estranha, mas o olhar amável que veio de seus profundos olhos castanhos a fez se afastar de Tagan estabelecendo-se ao lado do homem. "Obrigada."

"Eu sou Kellen." Ele apontou para Connor e Bruiser e disse: "Você os conhece. Esse é Haydan."

Um homem com uma cabeça raspada e tatuagem em seu pescoço grunhiu e acenou com a cabeça, e Kellen foi para o próximo ao redor do fogo.

"Esse é Drew."

Drew não podia encontrar seus olhos, mas ele tentou sorrir antes de dar outra mordida em seus feijões.

"Aqueles dois ali, Brighton e Denison," Kellen disse, "nasceram simultaneamente."

"O que significa isso?" Ela pergunta.

"Ele é meu irmão," explicou Denison. Ele olhou ao redor do fogo e deu um sorriso privado a seu prato. "Quero dizer, ele é meu irmão de sangue. Dois minutos mais velhos do que eu. Mas ele não fala. Nunca."

Brighton estudou-a com franqueza, em seguida, balançou a cabeça e sorriu.

"E todos vocês vivem neste Parque de trailers?" Ela perguntou sua curiosidade formando uma série de perguntas em sua mente.

"Todos, exceto um," Connor disse. "Jedidiah está em Saratoga, fodendo sua companheira."

Os homens ficaram em silêncio e imóveis, e um ronco suave veio de um deles. Era um som assustador que levantou os cabelos na parte de trás do seu pescoço.

"O que você quer dizer com companheira?" Brooke perguntou suavemente, de repente sentindo-se exposta entre estes estranhos.

"Ele não quer dizer nada," Tagan disse em uma voz de aço. Ele entregou-lhe um prato que aparentemente tinha feito durante as apresentações e sentou-se do outro lado dela, tão perto que ela podia sentir seu calor através do material espesso de seu moletom.

O prato em suas mãos era de metal e estava quente sob o bife chiando, batata cozida, e feijões. Gentilmente, ela colocou no colo e comeu como todo mundo estava comendo antes dela começar.

"O que você pinta?" Kellen perguntou entre mordidas.

Brooke girou em seu assento áspero e tentou avaliar a distância de onde ela e Tagan tinham falado sobre sua ocupação. Ele deveria estar muito longe para eles ouvirem, mas aparentemente ele tinha audição de cão supersônico ou algo assim.

"Eu pinto paisagens, principalmente fantasia. As que foram mais bem recebidas estão em uma série chamada 'As estrelas alinhando."

"E como eles se parecem?"

"Uhh, eles foram criados à noite, mas a floresta abaixo do céu estrelado foi feita em cores brilhantes. Como as luzes do Norte. Eu pinto com cerdas extras no meu pincel e construo a tela até a superfície com textura. Aqui." Ela puxou o telefone do seu bolso. O sinal ainda não havia aparecido, mas ela poderia mostrar as fotos. Ela rolou através de algumas que tinha feito da floresta no caminho até aqui para inspiração e entregou o telefone para Kellen.

Tagan estava tentando não parecer tão ansioso como Kellen se mostrava ao seu redor, ela podia dizer, mas seus olhos pousaram em seu telefone no segundo que Kellen inclinou em sua direção.

"Eu posso desenhar cavalos," Haydan disse. "Se você precisar pintar um, posso iniciá-lo para você."

Seu rosto se abriu em um sorriso, e ela abaixou o queixo. A forma de seu rosto parecia ótima.

"Você tem covinhas," Tagan disse, tão baixo que ela quase perdeu suas palavras.

Autoconsciente, ela balançou a cabeça e cortou outro pedaço de seu bife. A comida tinha um sabor incrível.

Talvez fosse porque estava morrendo de fome, mas ela ficou impressionada com o quão bom um grupo de solteiros podia cozinhar. "O que vocês fazem?"

"No trabalho?" Denison perguntou.

"Sim."

Drew bateu no peito. "Somos lenhadores. Homens do machado. Cortadores de madeira. O Paul Bunyons do..."

"Ela entendeu, Drew," Denison disse, jogando um feijão para ele.

Brooke riu da forma fácil deles se relacionarem. "Eu nunca conheci lenhadores antes. Honestamente, eu não sabia que ainda existiam por aqui."

A sugestão de um sorriso surgiu nos cantos da boca de Tagan quando ele disse, "Não havia, até alguns meses atrás. A serraria em Saratoga estava desativada a mais de uma década, mas a infestação de besouros fez tudo funcionar novamente."

A menção de besouros a fez querer levantar os sapatos no chão. "Há um monte de besouros ainda por aqui?"

"Isso aí. Eles são quase impossíveis de se matar," Haydan disse. "Eu posso desenhar besouros, também."

"Cale a boca, cara" Drew disse, empurrando seu ombro.

"Os besouros mataram um monte de animais na floresta e deixaram centenas de milhares de árvores mortas," Tagan disse. "Elas secam e criam a isca perfeita para incêndios florestais. O moinho em Saratoga é equipado para tratar a madeira que os besouros comeram, mas eles precisavam de algumas equipes para entrar e ajudar a limpar a terra. O crescimento novo tem sido lento. Porque as madeiras eram muito grossas, a luz solar não permitia

chegar às pinhas sob os ramos grossos. Uma vez que entrarmos e tirarmos as árvores mortas, a floresta voltará. Além disso, estamos replantando a medida que avançamos. Levará um monte de tempo, mas vai valer a pena ver este lugar verde novamente."

"Então, vocês são a única equipe nesta montanha?"

"Nesta montanha, sim" Kellen disse. "Nós somos a equipe Ashe. The Gray Backs estão mais acima em outra montanha, ainda assim perto o suficiente para ser uma dor em nossas bundas. Os Boarlanders fazem os recortes para ambas as equipes. O homem que nos contratou é dono desta terra. Centenas de milhares de hectares precisam ser limpos, e cada tronco é dinheiro em nossos bolsos. Quanto mais nós limparmos, mais perto as equipes estão uma da outra."

"Então, vocês têm batalhas de lenhador?" Ela segurou uma risada, imaginando, homens fortes de camisa xadrez gritando sobre disputas territoriais.

"Princesa, você não gostaria de estar a menos de um quilometro de uma, quando isso vier a acontecer" Connor disse ameaçadoramente.

Ela odiava quando ele a chamava assim. Ela estreitou os olhos para ele, depois se inclinou voltando a comer o resto de sua refeição antes que esfriasse.

O barulho estrondoso soou novamente, e quando ela olhou para Tagan, ele estava olhando para Connor. Abafando um suspiro, ela estendeu a mão antes que pudesse mudar sua mente e pressionou a palma da mão contra o seu peito vibrando.

Uma segunda vibração profunda ressoou em sua mão antes dele agarra-la. O barulho parou, e Tagan olhou para ela com os olhos arregalados. Uma enorme confusão pareceu nadar nas profundezas desse momento, e ele baixou o olhar para a palma da sua mão. Por um instante, ela pensou que ele iria beijá-la.

"O que você está fazendo pra mim?" Ele perguntou seu tom suave, mas acusador.

"Eu disse que a vi primeiro," Connor disse entre dentes, deixando cair seu prato ao lado de seus pés ficando de pé. "Eu não vou, malditamente, dizer novamente."

Tagan se levantou tão rápido, que parecia uma sombra.

"Tudo bem, o jantar acabou" Kellen disse, arrastando-a para trás do tronco. Quando foi que o gigante se levantou mesmo?

"Eu o desafio por ela," Connor rosnou, circulando o fogo. "E eu te desafio pelo segundo comando."

"Merda" Kellen murmurou, apressando ela mais rápido.

"Espere, o que eles estão fazendo?" Ela tentou escapar de seu alcance, mas porra, Kellen era surpreendentemente forte.

"Nada que você precise se preocupar, e nada vai acontecer hoje à noite, de qualquer maneira. Desafios não podem ser feitos sem Jed aqui."

Ele poderia ter falado em francês. Ela não entendia nada disso. "Espere! Meu prato. Eu me esqueci de deixar o prato".

"Vou levá-lo de volta." Kellen já havia conseguido arrastá-la pelos últimos três trailers, e ela estava tendo problemas para ver Tagan e Connor no meio dos homens que pareciam estar tentando separa-los.

Ela não pertencia a ninguém, talvez uma luta arcaica a deixasse lisonjeada, mas não garantia que ela escolheria qualquer um deles. "Eu não entendo."

Kellen girou os ombros e olhou para ela. "Eu quero que você fique. Eu gosto de você, e nós nunca temos nada para fazer por aqui. Quero cuidar de você e corrigir sua arte, mas você não quer Connor. Você não. E Tagan não está pronto para uma companheira. Melhor você sair na primeira hora da manhã."

"Ok," ela disse, com voz um pouco ofegante. Kellen estava dizendo algo importante. O olhar desesperado em seus olhos dizia que sim, mas suas palavras eram misturadas. *Companheira*? "Eu irei embora."

Ela tinha planejando isso, de qualquer maneira. As enormes mãos de Kellen escorregaram por seus ombros, e ele olhou para ela

uma vez mais, então caminhou de volta para os homens junto ao fogo.

Seja qual fosse o momento de relaxamento que tinha encontrado na fogueira com aqueles estranhos, havia algo muito mais profundo acontecendo aqui. Algo que ela não conseguia entender, nem o faria nunca. Estes homens eram diferentes de qualquer um que ela já conheceu. Precisava ser um tipo certo de pessoa para viver aqui no meio de nada, longe da civilização, e aparentemente isso tinha tomado seu preço em todos eles.

Kellen, Tagan, e seus próprios instintos a avisaram sobre Connor, e agora ele estava indo tentar ferir Tagan por alguma noção de posse sobre ela. O estômago de Brooke deu uma guinada e, por um segundo, ela pensou que estaria ficando doente.

Ela não era propriedade de ninguém, e Kellen não precisa se preocupar. Assim que o dia amanhecer, ela estará indo embora em seu carro.

Nada, nem ninguém, poderiam fazê-la ficar.

Capítulo quatro

Coração batendo, tentando fugir. Um grito preso na garganta. Brooke bateu contra a parede enquanto a palma da mão do estranho estalou em seu rosto novamente. Choramingando. Isso era ela? Com medo, medo, medo.

"Sua cadela estúpida. Tudo o que tinha que fazer era me dar sua bolsa." Hálito fétido. Voz sem alma. Não era possível se mover. Chorando. Lágrimas ardentes caíam pelo rosto. Ela ia morrer nesta escada. "eu tentei..." ela sussurrou desesperada para explicar. A bolsa enrolou em torno de seu braço. Não foi possível entregá-la rápido o suficiente. Agora, ela morreria por sua falta de jeito. "Por favor, não me mate."

Riso, vazio e cruel. Ecoando nas escadas vazias. Dentes apodrecidos apareceram em um sorriso vazio. Uma barra de luz que refletiu algo prateado. Uma lâmina.

"Não vou matar você, querida. Vou marcá-la para que você sempre se lembre do dia em que você fodeu comigo."

Dor, dor, dor.

"Nãão!" Brooke levantou da cama e caiu sobre a borda. Ela não conseguia respirar, e a marca em seu pescoço queimava como o fogo do inferno. Onde ela estava? Estava escuro. Muito escuro. Olhos azuis, refletindo como um animal na luz da lua. Terror apertou sua garganta, o que tornava impossível a gritar.

"Shhh," Tagan disse, caindo de joelhos ao lado dela.

"Não me toque!" Ela soluçou, tentando tirar seu aperto fora de seus braços.

Ele não a soltou. Em vez disso, ele a puxou para o seu colo e segurou-a firmemente.

"Não me toque," ela disse novamente com menos ênfase.

"Está tudo bem. Estou aqui. Ninguém vai te machucar."

Um gemido baixo deixou seus lábios quando ela se agarrou em sua camisa no escuro. Suas lágrimas estavam molhando o tecido, mas ela não se importava. Pela primeira vez desde que ela tinha sido atacada, o toque de um homem não a assustava. Ela nem sequer pestanejou quando ele levantou a mão para afastar seu cabelo do rosto.

Ela apertou os olhos bem fechados e permitiu que ele a balançasse suavemente até que seu coração estivesse de volta em seu peito. Ele cheirava a sabão, pinheiros com uma corrente de algo rico e masculino. Ela não merecia o seu conforto. Ela não merecia o conforto de ninguém.

Porra de pesadelo estúpido.

Toda vez era o mesmo.

Toda vez ela tinha que reviver a noite que tirou tudo dela.

Quando ela abriu os olhos de novo, eles haviam se ajustado a luz azul filtrando através das janelas acima da cama. Kellen estava agachado perto de seus tornozelos, olhando para ela como se ele

nunca tivesse visto uma mulher chorar antes. Denison e o resto da equipe, todos, menos Connor, ficaram apenas na porta, parecendo assombrados.

"Nós pensamos que alguém estava machucando você," Tagan disse, sua voz um sussurro suave contra seu ouvido.

Como ela explicaria que alguém a *estava* machucando? O tempo todo.

"Ela está bem," disse ele à sua equipe. "Voltem para a cama. Vou ficar com ela até que adormeça."

Kellen apertou seu tornozelo sob suas calças de pijama de flanela e deu um sorriso triste. Isto deveria parecer muito íntimo e estranho vindo dele, mas em vez disso, um calor reconfortante se espalhou na perna dela. Denison se adiantou e passou as pontas dos dedos sobre sua cabeça, e as mesmas correntes quentes a inundaram, fazendo-a sentir-se tonta, como se tivesse tomado uma dose de uísque barato. Os outros homens fizeram o mesmo, um por um.

"Por que eles fizeram isso?" Ela perguntou, quando todos haviam ido.

Tagan deslizou seus braços na dobra de trás de seus joelhos e levantou-a na cama. "Porque o toque é importante para nós. Você foi ferida. Nenhum deles teria sido capaz de dormir esta noite, não antes de se assegurarem que você estava bem."

"Pareceu..."

Um leve franzido tomou o rosto de Tagan. "Pareceu o quê?"

"Reconfortante."

Suas sobrancelhas se ergueram como se tivesse apanhado ele de surpresa. Segundos se passaram enquanto observava seu rosto - por que, ela não sabia. "Eu vou pegar-lhe um copo de água, e então nós devemos falar sobre o que aconteceu com você."

Brooke ergueu o queixo e balançou a cabeça. "Eu não quero fazer isso..."

"Mas você vai, ou esse pesadelo vai segui-la para o tumulo. Espere aqui."

Em pânico com a ideia de compartilhar aquela noite com alguém, ela agarrou o edredom e olhou para a janela. Ela só poderia sair. Ela podia sair daqui e manter a ferida no interior onde pertencia.

Tagan retornou, interrompendo qualquer pensamento de fuga. Ele entregou-lhe um copo de água e virou para ligar o interruptor de um candeeiro à moda antiga na parede. O brilho suave da lâmpada banhava o quarto, e Brooke puxou as cobertas sobre seu colo como uma armadura. Sem dúvida, seu cabelo estava uma bagunça amarrotada, e ela estava usando o conjunto de pijama menos atraente que tinha posto os olhos em cima. Foi a razão que ela tinha comprado, para que pudesse ser invisível.

Mas aqui, na frente de Tagan, com ele a estudando com aquela calma inquietante sobre ele, ela desejou ter trazido algo mais bonito. Ele usava uma, camisa fina de algodão cinza, ainda molhada com as lágrimas do colapso anterior dela. Moletom preto pendurado baixo em toda a sua cintura fina e seus pés estavam nus.

Quando ela tomou o copo de água fria, ele estendeu a mão e puxou o curativo em seu pescoço.

Aquele que nunca era removido a menos que ela estivesse mudando por um novo.

Ela permitiu-o. Deus, ela estava indo realmente deixar alguém ver a parte mais feia dela. E não apenas alguém, mas Tagan, isso parecia... Importante.

Ela franziu o rosto quando o adesivo puxou sua pele.

"Brooke, por que você tem um curativo sobre uma lesão que está curada?"

"Porque isso não parece ter se curado."

"Ainda dói?"

"Não."

Tagan dobrou o curativo com cuidado e baixou o olhar. Seus movimentos eram lentos, calculados.

"O que aconteceu?"

Tagan achava que ela era fraca. Ela viu quando ele ajudou a tirar o rato do seu trailer e ela podia vê-lo agora. Mas ela queria ser mais

forte. Ela queria seu respeito. Inclinando o queixo para cima e endireitando sua coluna, ela disse, "Fui assaltada. Ele foi pego. Ele foi para a prisão por três meses, e agora ele está livre. Deixei Boulder, porque eu queria ficar melhor."

Ele soltou o ar dos pulmões e olhou para ela. Seus olhos estavam de uma cor tão estranha.

Azul, verde e marrom de uma só vez. Parecendo, como se algo que ela havia dito o tivesse irritado. "Isso é uma versão abreviada agradável disso, mas isso não vai ajudá-la a lidar com isso, e isso não vai me ajudar a entender." Ele deu um tapinha na cama e se estabeleceu em um travesseiro, em seguida, colocou-a ao lado dele, com as mãos agarradas atrás da cabeça.

"Eu tenho a noite toda."

Com um longo suspiro, firmando, ela estava ao lado dele no travesseiro que ele afofou para ela e olhou para o teto curvo. "Eu era uma pintora. Eu tinha quadros em galerias e ganhava a vida com a minha arte. Pessoas queriam estar perto de mim e falar comigo sobre como eu criava e por quê. Eu tinha tudo. Amigos, apoio da família, uma mentora, que estava comigo a cada passo do caminho. Meu apartamento não era o melhor, mas era minha casa, e logo, eu ia ter bastante dinheiro guardado para comprar um apartamento que eu estava de olho. Minha vida era perfeita."

"A vida de ninguém é perfeita."

“A minha era." Ela via isso agora, que a vida perfeita apenas se foi fora de seu alcance. Dias preenchidos com passeios para apaziguar seu lado criativo e noites passadas em seu estúdio, trabalhando tudo o que ela queria dizer com óleos ou acrílicos. Quando ela se tornava muito confortável com uma coisa, ela mudava.

Pilhas de telas em branco, esperando por ela para colocar uma história sobre elas. Esperando para serem pendurados nas galerias que estavam felizes em proporcionar espaço e boa iluminação para ela quando tinha o suficiente para vender.

Champanhe e fotos para jornais locais, e Meredith sempre lá quando seus nervos a venciam.

"Eu gosto de tomar as escadas em vez do elevador. Elevadores sempre me assustaram. Provavelmente porque quando eu era mais jovem, minha mãe e eu ficamos presas em um por algumas horas. Eu era uma criatura de hábitos, saindo sempre em torno do mesmo horário para ir ao Gymor para pegar comida. Um homem me parou e me pediu fogo em um dos becos uma noite, mas eu não achei nada disso. Eu disse que eu não fumava e continuei meu caminho. No dia seguinte, ele estava lá novamente, mas em vez de fogo, ele queria minha bolsa naquele momento." Sua garganta fechou quando ela pensou sobre como o homem tinha ficado louco quando ela se atrapalhou. "Eu tentei entregar minha bolsa para ele, mas ela era

pequena com um cordão enrolado em meu pulso e quando não consegui tira-la, eu tentei arranca-la puxando. Só que, em vez disso só saiu nas mãos do homem. Ele me bateu." Sua voz era nada além de um sussurro. "Eu pensei que ele iria me matar, mas ele só riu quando eu implorei para não fazer isso. Ele me deu a marca porque queria que eu lembrasse o que tinha feito e quão impotente eu realmente era. Ele fez a marca com uma faca de bolso. Eu não uso o curativo porque dói, Tagan. Eu uso, porque então eu não vejo quão patética que eu sou no espelho todos os dias. "

"Qual o nome dele?"

"Não importa."

"Importa pra mim." Sua voz soava mais corajosa do que ela tinha ouvido antes, e quando ele falou, o ar no quarto ficou pesado, mais difícil de respirar.

Ela queria dar o que ele exigiu, realmente, mas pensar em dizer o nome do monstro em voz alta parecia como invocar o próprio diabo. "Eu não posso."

Seu corpo ficou rígido ao lado dela. "Você não é patética, Brooke. E não é fraca."

"Você pensou que eu era. Eu poderia dizer quando você me viu gritando por causa do rato."

"Eu estava errado. Você é talvez a mulher mais corajosa que eu já conheci."

Aquelas palavras. Oh, o que fizeram com seu coração. Uma camada de solidão escorregou dela, fazendo ela se sentir crua e exposta, mas esperançosa, também.

"O que aconteceu com suas pinturas?" Ele descansou o braço do seu lado e apertou a mão dela suavemente com a sua.

Agitação encheu seu estômago quando ele deixou sua mão quente em cima da dela. Os calos de sua palma da mão esfregando contra a suavidade de sua mão. Eles realmente eram de dois mundos diferentes, mas tudo em seu corpo dizia que Tagan também conhecia a dor. Ele era uma alma gêmea que a entenderia, se ela pudesse ser corajosa o suficiente para explicar.

"Eu não posso pintar mais. Toda vez que tento, sai escuro. Diferente. Invendável. A parte luminosa de mim que criava antes foi cortada. Eu acho... eu acho que vim aqui porque pensei que poderia me conectar com o exterior e encontrar minha inspiração novamente."

"Você se chamou de estrela." Não era uma pergunta, mas uma afirmação.

"Sim."

"Coloque o seu casaco." Ele se sentou e esfregou as mãos pelo seu rosto. Seu cabelo ainda estava despenteado do sono, mas quando ele olhou para ela, sua expressão não estava cansada. Era uma coisa diferente. Os dedos dela se contraíram pelo calor que ele tomou

quando soltou sua mão, mas, neste momento, ela sabia exatamente o que Tagan era.

Ele era um amigo. Ele era uma pessoa decente. E ele era um homem bom.

E tão assustador como era confiar em alguém seu segredo mais escuro, ele não estava correndo. Este perfeito estranho estava oferecendo seu santuário que ela não sabia que existia.

Cinco minutos depois, dentes escovados, calça jeans e suéter, a jaqueta dobrada sobre o seu braço, Brooke esperava em sua varanda por Tagan. Ela não sabia quem vivia em qual trailer, mas um do outro lado da estrada e dois para baixo tinham a luz acesa. Quando Tagan passou por baixo da porta da frente e sorriu para ela, todas as dúvidas foram apagadas. Um estranho zumbido de excitação viajou por sua coluna quando ele chegou tão perto.

Com um tique silencioso de seu queixo, ele fez um gesto para ela o seguir. Ela correu para pegá-lo, puxando a jaqueta enquanto corria. Ainda era inverno, mas no auge da primavera, e mesmo que os dias fossem quente, as noites tinha um frio que mordia direito por aquelas paredes de trailer. Ela estava dormindo com o aquecedor no máximo e ainda não tinha conseguido manter os arrepios fora de sua bunda.

A luz desapareceu do estacionamento quando Tagan abriu um portão para ela e esperou que ela passasse.

"Está muito escuro," ela sussurrou, com medo de acordar os outros. Se ela podia ouvir cada palavra através as paredes de sua locação, certamente eles também podiam.

"Achei que você teria dificuldade em ver," Tagan disse, entregando-lhe um cilindro frio, preto. "Aqui."

Brooke clicou na lanterna e apontou-a para o chão. "E você não tem dificuldade para enxergar no escuro?"

Um simples "não" soou por cima do ombro largo, antes que ele marchasse em um ritmo esgotante.

A trilha aberta parecia uma serpente gigante através das árvores desta maneira. O cheiro de pinho era perfumado, e ao som de aves florestais suaves à distância. Vento suave balançava as ramificações na cerca viva como um dossel sobre suas cabeças, e o farfalhar das agulhas de pinheiro fazia sons enquanto atravessavam eles.

"Onde você está me levando?", ela perguntou, desesperada para preencher o silêncio. A escuridão a amedrontava quando criança, e aqui no meio do nada, esses medos rastejaram de volta.

"Você verá."

Ela parou. "Eu não sei sobre isso. Acho que devemos voltar. É o meio da noite."

"Você está assustada?", perguntou. Não era uma provocação. Ela poderia dizer isso quando ele se virou. Na iluminação da lanterna, sua expressão só mostrava preocupação.

Envergonhada, e com medo voz dela balançava, ela balançou a cabeça.

"De mim?"

"Não", ela franziu a testa. Por todas as contas, ela tinha todo o direito de ter medo dele. Ela só o tinha conhecido essa tarde e estava na floresta com ele, na escuridão completa, e ninguém sabia onde ela estava. Mas por alguma razão, instintiva talvez, Tagan não parecia como uma ameaça para ela. Em vez disso, ele a fazia se sentir... segura.

Ele aproximou-se lentamente os braços estendidos, mas não a tocando, como se ele estivesse tentando acalmar um animal assustado. "São mais cinco minutos de caminhada, e nós estaremos lá. Você compartilhou algo grande comigo esta noite, e eu sei que foi difícil. Eu vou compartilhar algo meu também."

Um sorriso lento estendeu seu rosto. "Algo especial?"

O pomo de Adão balançou quando ele engoliu em seco. "Sim."

Algo brilhou, e ela empurrou o feixe de luz em direção a ele. "O que é que foi isso?"

A Mão quente de Tagan empurrou a sua mão para baixo, e suavemente, ele pressionou o polegar contra o botão que ligava a lanterna. "Olha," ele disse, tão perto que seu peito pressionou contra suas omoplatas, e sua respiração fez cócegas em seu ouvido.

Uma pequena luz brilhou, em seguida, desapareceu. Outra seguida, mais longe e para a esquerda. Então outra e outra.

"Isso são os vaga-lumes." Tagan explicou em um tom abafado. "Eles ficam ativos até tarde da noite aqui."

Ela tinha visto vagalumes antes, mas não como estes. À medida que mais e mais iluminavam, ela engasgou. "Eles são tão bonitos."

Tagan olhou para ela, segurando seu olhar ao luar macio. "Sim. Bonito."

Seu coração batia contra o peito enquanto seus olhos mergulhavam para seus lábios. Sua respiração congelou em seu peito enquanto ele se inclinava mais perto.

"Você quer que eu te beije, não é?" ele perguntou baixo.

Os vaga-lumes iluminando os bosques atrás deles com suas luzes cintilantes. Seus lábios latejando com querer, e seu peito agitando como se ela estivesse apenas voltando à vida depois de um longo sono. Se ele a beijasse, ela estaria no mundo de dentro pra fora. As células dentro dela, as fibras musculares dela, o bater do seu coração, tudo seria diferente. Ela queria isso. Ela queria viver novamente.

Olhando seus olhos, ela balançou a cabeça. "Sim."

O queixo ligeiramente inclinado, e ele deu-lhe um olhar duro. "Você é boa demais para este lugar. Você não deveria estar querendo coisas desse tipo."

Ele se afastou e virou as costas pra ela. Não antes dela ver algo escuro em seus olhos.

Dor, ou talvez arrependimento, ela não tinha certeza.

Irritada e sentindo-se enganada, ela apertou as mãos ao lado do corpo e olhou para o seu recuo pra trás.

"Eu não deveria querer coisas como o isso? Beijar um homem? Eu não pedi pra você chegar tão perto de mim. Você se inclinou, e agora você está me envergonhando por estar *sentindo*?"

"Não, Brooke," ele disse, voltando-se, "você deve absolutamente querer beijar um homem. Tente salvar a sua afeição para alguém que retorne na próxima vez."

Sua boca caiu aberta. Totalmente confusa. Ela descaracterizou completamente esse momento com os vaga-lumes, e agora ela o irritou. Evidentemente, ela não tinha muita experiência com o sexo oposto. Ainda assim, sua brusquidão machucou. "Eu sinto muito, eu..." Ela não sabia pelo que ela devia se desculpar. Claramente, ela tinha feito algo errado, mas ela não tinha uma pista sobre o que.

Ele caminhou até a trilha, muito mais rápido do que ela poderia manter-se, e quando ele estava quase fora da vista da luz de lanterna, ele parou e apontou para uma clareira no lado da montanha. "Aqui. Este é o lugar onde você vai ter a melhor recepção de telefone celular."

A confusão tomou conta dela enquanto ela parava ao lado dele. "Obrigada" ela murmurou baixinho, tentando impedir a voz dela de tremer.

"Você pode ver a trilha que viemos?"

Ela apontou a lanterna para baixo do aterro íngreme ao longo de um caminho fino, desgastado. "Sim."

"Bom. Isso vai levá-la de volta para o parque."

"Onde você vai?"

"Casa." Mas ele não voltou a descer a trilha. Em vez disso, ele desapareceu na floresta.

"O que eu fiz de errado?" ela deixou escapar.

Tagan não respondeu. Inferno, da forma como ele correu de lá, ele estava, provavelmente, muito longe para ouvi-la. Uma lágrima traiçoeira estúpida deslizou por sua bochecha, e ela afastou-a com raiva. Ela confiou em Meredith para alugar um lugar decente para ela. Esta viagem não tinha sido ideia dela. Tinha sido de sua mentora. *Deixe-me cuidar de tudo*, ela tinha dito. Sim, bem olha o que tive dela. Então ela foi estúpida o suficiente para confiar em Tagan, um completo estranho, e um homem tão quente e frio, que ela não podia ler sua mudança de um momento para o próximo. E agora ele a tinha abandonado aqui na floresta no meio da maldita noite. Ela estava muito doente e cansada de confiar nos outros, só caindo em sua bunda.

Outra lágrima veio, e outra. E só no caso de que o idiota do Tagan estivesse olhando para ela da floresta em algum lugar, ela virou as costas para a floresta e olhou para o vale entre esta montanha e a próxima.

"Oh, meu Deus" ela sussurrou quando seu olhar pousou na noite estrelada acima dela.

Um milhão de pontos de luz perfuravam o véu escuro sobre ela. As montanhas eram apenas sombras escuras, tingidas ao luar azul, mas as estrelas... as estrelas eram resplandecentes.

Brooke caiu de joelhos com a grandiosidade de tudo isso. Não havia luzes da cidade contaminando o céu aqui. Lá era apenas deserto, tanto quanto os olhos podiam ver, e milhões e milhões de estrelas.

Sua alma se abriu como o desabrochar de uma flor com o jeito quando ela relaxou sob o cobertor escuro do céu. Ela deixou a brisa passar por seu pescoço enquanto ela esticava a cabeça para trás para ver tudo em cima dela.

Uma última lágrima escorria pelo seu rosto, mas esta não era de raiva ou confusão. Essa era de renovação. Inclinando-se para trás até que ela estava deitada no chão, ela estendeu as mãos e tornozelos para fora e inalou profundamente.

Tagan tinha dito que este lugar era onde tinha a melhor recepção, mas não era por isso que ele a trouxe aqui. Ele a trouxe

aqui para soltar sua inspiração, porque em algum nível, ele sabia o que ela precisava. E era isso, aqui. Momentos de silêncio com a coisa que ela adorava pintar por tanto tempo.

"Eu acho que você deve ficar" Tagan disse por trás dela.

Ela deveria ter se assustado, mas curiosamente, ela estava se acostumando com a maneira silenciosa que ele e sua equipe se moviam.

"Eu pensei que você me odiava."

"Eu não odeio você, Brooke", ele disse, abaixando-se até que ele se deitou ao lado dela. "Eu simplesmente não consigo me envolver com você assim. Eu não tenho casos de uma noite."

"Eu também. Eu sinto muito se eu te empurrei longe demais. Eu só não tenho estado em torno de um homem como você. Eu me perdi no momento." Ela balançou a cabeça conscientemente e agradeceu aos céus que Tagan não podia ver a o calor queimando em todo seu rosto.

"Eu estava indo embora, mas eu vi você. Você se deixou cair em seus joelhos quando você viu as estrelas. Você chorou."

Constrangimento inundou seu rosto como fogo até que as pontas das orelhas queimaram. Aquele tinha sido um momento privado, não feito para os olhos. "Eu pensei que você tinha ido."

"Eu sei o que você está pensando. Você acha que eu vou vê-la como fraca por chorar, mas eu não. Eu já lhe disse isso. Você deixou

se cair a seus joelhos, e foi isso que eu fiz quando eu vi este lugar três meses atrás. Ele tocou você. Eu não sei como consertar o que foi quebrado com suas pinturas, mas eu tenho um sentimento que este lugar é um começo. Eu não quero que você vá na parte da manhã. Eu acho que você deve isso a si mesma, ver esta coisa completamente." Ele virou o rosto até que seus olhos encontraram os dela. "Eu acho que você está destinada a estar aqui."

Ela limpou a umidade do canto dos olhos com a manga do casaco e arrastou seu olhar com segurança para o céu brilhando sobre eles. "Talvez você esteja certo. Eu me sinto diferente aqui. Eu estive em uma rotina por tanto tempo, é bom sentir algo novo."

"Então você vai ficar?"

Permanecer nesse minúsculo trailer em um parque cheio de lenhadores suados? Ela não tinha pensado nisso antes, mas ela também não tinha visto este lugar. E ela não tinha passado tempo com Tagan. Oh, ela tinha sido barulhenta e clara quando ele disse que não tinha afeição por ela assim. Mas havia algo sobre ele - algo que a chamava e lhe dizia que sua vida seria incompleta se não o conhecesse melhor.

Em uma noite com Tagan, seu coração tinha sido rasgado aberto e sangrou lentamente com a terrível memória do homem que a tinha machucado. Ela foi jogada desta maneira nas ondas de suas emoções. Mas pelo menos ela sentiu algo. Durante meses, ela tinha

estado dormente, mas esta noite, ela sentiu aquela centelha em seu peito novamente.

Ela balançou a cabeça em descrença e suspirou. "Eu vou ficar."

Capítulo Cinco

Tagan não podia levar o caminhão para o parque rápido o suficiente.

"Não se preocupe," Kellen disse do banco do passageiro. "Sua companheira ainda está aqui."

Tagan enfrentou seu melhor amigo com um olhar exasperado. "Quer parar de chamá-la assim, cara? Controle a merda do seu Shifter. Ela não é como nós. Você tem que parar com isso, pelo menos até que ela saia. Ela não é minha companheira."

"Seu rosto ficou todo triste quando você falou sobre sua saída." Kellen abriu a porta e deslizou para fora do caminhão de trabalho. "Ela é sua companheira."

"Uma porra que ela é," Connor chamou da sua posição inclinada sobre o parapeito de sua varanda.

Tagan abafou o rosnado que ameaçava sair de sua garganta. Connor, esse idiota, tinha provavelmente passado todo o seu dia importunando Brooke enquanto Tagan estava nas montanhas, serrando madeira, descascando troncos, carregando caminhões, e enlouquecendo com o pensamento desse shifter esguio perto dela.

"Somos apenas amigos," ele murmurou. O animal rosnou dentro dele discordando completamente.

O carro de Brooke não estava na frente de seu trailer, e uma inundação de pânico apertou o interior de Tagan.

Ele correu em direção ao trailer 1010. "Onde ela está?" Perguntou a Connor.

"Parece que você a espantou," Connor disse através de um sorriso.

Se alguém a espantou, foi aquele idiota, e se ele fez, Tagan ia sangrar ele. Ele precisava de mais tempo com ela. Não reclamando ela. Só para... Foda, quem ele estava enganando? Ele a queria muito ruim. Seu urso a queria pior. Ela era toda cabelos loiros longos, olhos cor de mel, e pequena - o tamanho perfeito para proteger. Ele podia ter qualquer desculpa no livro para chutá-la fora daqui, mas depois de ontem à noite, ele não tinha sido capaz de suportar a ideia de sua saída sem aprender mais sobre ela.

Subiu os degraus dois de cada vez e abriu a porta da frente. *Por favor, por favor, deixe que o seu material ainda esteja aqui.* Ele correu para o banheiro e agarrou a moldura da porta até que ela rangeu. Rolando seus olhos para trás em sua cabeça, ele suspirou de alívio com a visão de sua mala e cama desfeita. Ele não a conhecia muito bem, mas Brooke não parecia como uma pessoa que iria sair sem fazer a cama.

Um papel caiu em algum lugar no trailer, o barulho suave contra seus hipersensíveis tímpanos. O que é isso? Ele caminhou de volta

através da sala de estar indo para o segundo quarto do outro lado e parou quando chegou à porta aberta.

Folhas de papel de tamanho grande espalhados pelo chão, cada uma pintada com uma imagem do rosto do mesmo homem.

Um semiacabado assentado e cortado em um cavalete. Tagan se ajoelhou e ergueu mais próximo os pedaços descartados para a luz da janela.

Olhos frios, vazios, olhando em frente... Não... Em linha reta através dele. Foram pintados na escuridão das cores e os únicos destaques eram onde tinha deixado o material do papel de cor creme intocado.

A única cor que não era preto era a cor cinza em seus olhos.

Ele olhou em volta. Ela tinha usado o mesmo cinza em todos os quadros. Alguns eram do homem torcendo seu lábio ou olhando para baixo. Em uma delas, ele estava rindo, mas o sorriso parecia cruel.

Raiva lenta construiu dentro de Tagan, pequena e modesta no início, então maior e mais brilhante, até que o animal dentro dele ameaçou rasgá-lo de dentro para fora.

Ele curvou para frente, amassando a imagem do homem em seus punhos.

Ele tinha machucado Brooke, este monstro.

"Não aqui," Kellen disse suavemente atrás dele. "Você não pode destruir sua casa, Tagan. Ela se sente segura aqui, mas ela não vai se ver um animal rasgando o seu lugar."

Kellen estava certo. Droga, ele estava sempre certo. Certo e cabeça fria, era Kellen que deveria ser o segundo lugar no clã. Ele simplesmente não estava interessado. Não como Tagan e Connor estavam. Peito arfando contra o desejo de mudar, Tagan afrouxou o aperto na pintura. Segundos arrastaram-se enquanto lutava contra o animal em sua pele. Seus músculos estavam tão apertados, era difícil se mover, até de pensar. Com os dentes cerrados, ele forçou as mãos abertas e descansou no piso frio laminado.

Respire. Apenas respire. Ela não se foi. Ela está aqui. Longe desse idiota que machucou ela. Ela está segura... Comigo.

Segura com ele? Ele estava perdendo sua mente.

"Onde ela está?" A voz de Tagan saiu baixa e rouca, quase desumana.

"Connor disse que foi para a cidade atrás de mantimentos," Kellen disse. "Ela provavelmente se cansou dele assediando-a durante todo o dia." Kellen limpou a garganta e se ajoelhou para passar o seu dedo por uma barra diagonal vermelha parecendo irritada através de uma das pinturas de Brooke. "Connor vai causar problemas pra você. E pra ela. Você percebe isso, certo?"

"Eu posso lidar com Connor."

"Mmm," Kellen disse, sem se comprometer.

Com um suspiro, Tagan recostou-se sobre os calcanhares e olhou impotente todas as pinturas no quarto. Pinturas que Brooke tinha criado a partir da dor agitando dentro dela. Ela estava com medo de ser vista como uma mulher fraca - ridícula. Ela estava escondendo todo esse mundo dele. Seu estômago apertou sobre si mesmo só de pensar sobre o esforço monumental que ela deve fazer todos os dias apenas para parecer normal. Ele daria qualquer coisa para levar essa dor embora, para tê-la salvo da experiência na escada – a única coisa que a fez sua corrida para a floresta para tentar se sentir segura e inteira novamente.

Sua companheira era feroz. Sua companheira era mais forte do que qualquer um que ele já tinha conhecido. Ela ainda estava trabalhando todos os dias, tentando lutar contra o medo e curar suas cicatrizes, e se fosse a última coisa que fizesse, ele iria mostrar a ela quão poderosa ela era.

Sua companheira? Merda.

Um longo, burburinho de contentamento deixou a garganta de Tagan e Kellen sorriu como se soubesse tudo o que sempre foi. Tagan precisava sair deste lugar. Ele precisava ver Brooke, para tranquilizar seu urso que ela não tinha ido embora para sempre, apenas por agora.

Ele precisava ter certeza de que estava a salvo e inteira, não só por ela, mas por motivos egoístas. Ele tinha de convencer-se de que ela estava bem para que pudesse acalmar a raiva que tinha acendido em seu intestino, então se estabeleceu em um desconforto que não ia embora.

Ele estava suado e imundo do trabalho pesado durante todo o dia, mas isso não o impediu de pular atrás do volante de seu caminhão e viajar para fora do parque. Connor assistiu ele ir com olhos estreitos, acusadores, mas Tagan não dava a mínima. Brooke era dele, mas ele seria condenado se a machucasse mais, reivindicando-a. Ele se preocupava com ela o suficiente para ser seu amigo e deixá-la ir. Oh, ele estaria sempre ansiando por ela depois que se fosse, mas isso estaria justificando sua decisão. Ela voltaria para sua vida, e ele esperava que quando olhasse para trás se lembrasse de seu tempo aqui com carinho. Seu urso a tinha escolhido, e a ela seria sempre fiel.

Era assim que acontecia com os shifters. Ele se daria a ela, porém, se recusava a machucá-la. Não seria como o homem na escada.

Assim que ele alcançou os campos conseguiu um bom sinal, então pressionou o único número de discagem rápida que ele tinha programado no seu telefone celular.

"Eu estava me perguntando quando você ia chamar," Meredith disse no telefone. Mesmo a partir de centenas de milhas de distância, ele poderia dizer que ela estava sorrindo enquanto falava. Ele podia sentir em sua voz.

"Tem sido um longo tempo, mãe."

"Demasiado longo. Ouvi dizer que você tem cuidado bem da minha menina. Ela me ligou há uma hora. Deu-me uma bronca sobre o meu erro de locação, mas admitiu que ira ficar por um tempo. Você deve ter encantado bem ela."

Tagan agarrou o volante e olhou para a estrada de cascalho que ia desaparecendo sob seus pneus. "Por que você a enviou aqui?"

A resposta de sua mãe era simples. "Porque vocês precisam um do outro."

Ele reprimiu uma maldição, porque ela sempre estava certa e odiava quando usava sua boca suja. Seus dedos estavam ficando brancos de tanto apertar o volante.

"Certo. E quando ela me deixar, e eu sentir que minha vida não tiver sentido mais, como se eu não pudesse mais ser feliz e meu urso estiver fora de controle, o que será então?"

"Eu não sei, filho," ela disse suavemente. "Eu só sei que eu a assisti durante anos. A vi crescer como uma artista, e tudo que ela faz completa quem você é."

Tagan beliscou a ponte de seu nariz e suspirou longamente, firmando. "O homem que a machucou…"

"Você não tem que se preocupar com ele."

"Brooke disse que ele saiu da cadeia..."

"Tagan," sua mãe disse com cuidado, em seguida, repetiu lentamente, "Você não tem que se preocupar com ele."

Tagan assentiu. Ele sabia exatamente o que ela estava dizendo. Ela provavelmente matou o homem, em algum beco, pondo as garras para fora e deixando-o ver seu destino antes que se fosse. Vingar Brooke dizia tudo sobre o quão importante ela era para sua mãe.

"Ok", ele falou, seu urso estava por uma fração de sair fora. A ameaça à Brooke tinha acabado, e ele não teria que viajar para matar seu atacante.

"Eu sabia que ele estava saindo," ela disse, "mas não poderia fazer um movimento até que Brooke estivesse fora da cidade e longe de todos. Sua morte não poderia explodir nas costas dela, você entende?"

Ele fazia. Sua mãe era uma mãe urso e protetora, até o âmago, e uma caçadora inteligente. Aquele homem tinha evocado a ira de um predador no segundo que marcou o pescoço de Brooke. A cadeia tinha apenas prolongado sua vida.

"Será que ela não pintou nada ainda?" Sua mãe perguntou.

"Sim, mas eu acho que ela está pior do que nunca. Há duas dezenas de pinturas de seu atacante de frente, ela deve ter feito esta manhã."

"Bom."

"Bom? Eles não são exatamente as pinturas de estrela bonitas que ela fala sobre o desejo de voltar a fazer. Elas estão cheias de dor e coragem e..." Foda-se, seu urso estava dobrando sobre a roda só de pensar sobre isso.

"Mas ela está pintando. Ela não foi capaz de fazer isso em três meses. Quando alguém como Brooke perde sua saída criativa, toda essa energia não a deixa simplesmente. Isso ainda está lá, preso e se tornando venenosa a cada dia. Se ela precisa pintar a raiva, tudo bem. Pelo menos é um começo. Isto é algo que ela precisa. Ela precisa trabalhar através disto, ou poderia se arruinar, Tagan. Não apenas a sua capacidade de ganhar a vida, mas poderia arruinar a sua criatividade. Fazê-la negra e indigna de confiança. Mesmo em sua sepultura, esse criminoso poderia tirar seu sustento. Tagan, ela disse, com voz pesarosa. "Não deixe que isso aconteça."

A linha ficou muda.

Tagan jogou o telefone para o banco do passageiro e esfregou a mão livre sobre sua barba de dois dias por fazer. Ele mal conseguia manter sua equipe longe da garganta um do outro quando Jed estava fora, e agora a felicidade de Brooke repousava sobre os seus

ombros? E se ele estragasse isso? E se ela terminasse odiando eles por causa disso? E se empurrasse muito duro, e ela perdesse o amor pela pintura completamente?

Ele sabia exatamente como inspiração era importante. Ele tinha sido criado por uma artista, depois de tudo. O impulso que vivia dentro de Brooke, o que lhe dizia o que ela deve *criar*, era tão importante quanto o seu talento para fazer isso.

Ele bateu no pedal quando passou uma placa verde que informava a ele que Saratoga estava a vinte e cinco milhas de distância.

Tudo o que tivesse que fazer para ajudar Brooke a ter sua vida de volta, ele o faria.

Capítulo Seis

Brooke olhou para as amostras de tecido no corredor de 'reforma de casa' na loja geral da rua principal da cidade. Eles só vendiam dois tons de cortinas opacas, azul celeste e amarelo ensolarado.

Ela tinha grandes planos para dormir esta manhã após a alarmante madrugada que teve, mas a luz solar em seu quarto tinha outras ideias. Suas pálpebras foram provavelmente queimadas na tentativa de ignorar isto. E, em seguida, frustrada, ela acordou e fez algo terrível, pintou algo horrível. Lotes de qualquer coisa.

Ela nunca realmente sentiu dor quando estava pintando antes, mas esta manhã, ela quase se obrigou a vomitar com as imagens de seu atacante que fluíam do pincel para aquelas telas.

Ela pegou um par de cortinas embaladas em azul e as jogou no carrinho. Ela começou a acelerar em direção à seção de suprimentos, mas parou o carrinho e olhou pensativa para uma prateleira de tapetes. Um ouro tipo correspondente a banheira cor de coco de bebe. Ela pegou isso e deu outro olhar para o corredor. Era uma espécie de diversão comprar para seu trailer, agora que estava indo ficar por um tempo. Um tapete de cozinha, um jogo de toalhas para o banheiro, uma lata de lixo miniatura de vime, e um par de dispensadores de sabão depois, Brooke estava ansiosa para decorar seu pequeno lugar. Ele já estava mobilhado quando ela veio, mas os

pequenos toques pessoais estavam faltando. E quanto mais ela encontrava apreciação de escolher aqueles toques pessoais, mais o trailer 1010 parecia como a casa distante dela.

Com suas sacolas na mão, ela deu um passo para fora da loja geral e acenou para um homem mais velho de macacão que acenou de volta. Sem ela pedir, ele agarrou as pesadas sacolas e levou até o carro dela, conversando sobre o tempo e como era suposto chover amanhã. Ela agradeceu-lhe, e ele inclinou o boné e seguiu o seu caminho, mas ela ficou lá por um minuto, observando ele ir. Essa foi a primeira vez que alguém se ofereceu para ajudá-la com suas sacolas, e ele era um completo estranho.

Ela olhou para baixo na Avenue Bridge e sorriu para a agitação dos moradores da cidade depois de saírem do trabalho. Uma série de restaurantes parecia estar atraindo multidões, mas até mesmo os mais movimentados transeuntes balançavam a cabeça em saudação. Ela gostou deste lugar. Todo mundo parecia amigável.

Isto era diferente da cidade dela onde às vezes se sentia como um número entre as massas.

Ela trancou seu carro e correu em frente a uma pequena mercearia. Ela tinha sido muito teimosa para pedir o café da manhã para Connor, esta manhã, e agora estava morrendo de fome. Pretendendo estocar totalmente a pequena despensa com a porta

balançando e encher a geladeira, ela abriu a porta e pegou um carrinho.

Compras com o estômago vazio era uma ideia terrível. Ela queria todos os alimentos que via. O carrinho já estava meio cheio no momento em que ela parou em frente aos frios na parte de trás.

Filé, sim.

Costeletas de porco, absolutamente.

Bacon? Inferno sim. Ela tinha um desejo, e envolvia grandes quantidades de tiras de carne salgadas.

Alguém colidiu seu carro com o dela e o som de metal contra metal quase a fez saltar fora de sua pele.

"Ei você aí, estranha," Tagan disse através de um sorriso arrogante. "Bom encontrá-la aqui."

Seus brilhantes olhos azuis a seguraram presa, seu corpo preso contra qualquer movimento. Ele tinha enchido sua mente durante todo o dia, mas era a última pessoa que esperava ver aqui. "O-oi."

Seu sorriso se aprofundou. "Você está pensando em comer todo esse bacon sozinha?"

Ela reprimiu um sorriso, porque, na verdade, o homem não devia ser incentivado. "Você está julgando os meus mantimentos?"

"Você não quer cozinhar bacon em um trailer."

"Eu quero um BLT."

"O que é isso?" Ele perguntou, inclinando-se no puxador dianteiro do seu carro. Seus músculos pareciam deliciosos todos flexionados assim, e quando a sua camisa esticou mais para cima do braço, uma pequena cor de tinta foi exposta em seu tríceps. Uma tatuagem? Maldição, ela sempre teve uma queda por elas.

"Brooke? Você está bem?"

Com um esforço monumental, ela levantou seu olhar de volta para ele e limpou a garganta. "Estou bem."

Exceto que sua voz tinha subido uma oitava. Ela limpou a garganta novamente e tentou sufocar mentalmente o rubor que foi subindo em seu pescoço. "Bacon, alface e tomate."

Suas sobrancelhas escuras se voltaram para baixo. "Perdão?"

"Um BLT. É um bacon, alface, tomate em um sanduíche. Coloque isso em um pouco de pão torrado com maionese e bingo, mágica em sua boca."

Seus olhos mergulharam em seus lábios, e o calor em suas bochechas inflamou mais quente.

Um conhecido sorriso torto apareceu naqueles lábios sensuais dele, e ele puxou sua atenção de volta para a prateleira refrigerada da carne. O sorriso desapareceu lentamente. "Eu tenho que te dizer uma coisa."

"Ok." Isso soou com mau presságio.

"Eu vi aquelas pinturas que você fez esta manhã."

Horror bateu no meio dela. Agarrando a barra de seu carrinho, ela apertou os dentes para abafar a vontade de fatiar ele verbalmente aqui na frente dos compradores. "Você não tinha o direito de entrar no meu lugar."

"Sim, eu sei," ele disse, o humor fugindo de sua voz. "Eu pensei que talvez você tivesse ido. Eu estava vendo se o seu material ainda estava lá."

Seu tom soou magoado, e seus insultos prontos congelaram na sua língua.

"Agora, ouça antes de chegar a mim, mulher. Eu não sou bom em falar, e eu não digo a coisa certa na maioria das vezes, seja tolerante comigo. Isso não é tudo o que eu queria dizer a você." Ele parou, procurando seus olhos quando não sabia como continuar.

"O que mais, então?" Ela perguntou, com medo do que ele iria dizer, mas curiosa demais para deixar ir sem tentar.

"Estou orgulhoso de você."

Tudo o que ela tinha pensado que ia sair da boca do homem, não era nada isso. "O que? Por quê?"

Ele chegou perto dela, perto o suficiente para tocar e baixar a voz. "Eu sei o que custou a você começar a pintar de novo, especialmente assim. Estou orgulhoso que você está enfrentando seus demônios, Brooke."

"Você não acha que..." Como ela poderia pedir sua opinião sem parecer carente? Como ela pode dizer a ele que seus pensamentos sobre seu trabalho significavam mais do que elogios exagerados dos críticos de arte em seu jornal local? Como ela poderia ficar aqui, olhando para esse quase desconhecido, e dizer a ele sua posição sobre as pinturas, as que ela planejava nunca mostrar a ninguém, significava o mundo pra ela? "Você acha que eu sou louca agora?"

"Por causa do que eu vi nesses quadros? Não. Eu acho que você está ferida, e acho que esse imbecil merecia ser pintado como você fez. Eu não gostei do tema deles, mas qualquer um com olhos na sua cabeça pode ver que você é uma artista e boa nisso. Mantenha a pintura nesse homem, ou pinte estrelas ou cavalos ou Jackalope[2], eu não me importo. Eu só acho que é bom que você esteja pintando."

Orgulho surgiu através dela, espalhando-se de dentro pra fora ate que ela se sentiu aquecida.

Ele percebeu. Este homem que trabalhava com as mãos o dia todo. Este homem, que estava coberto de sujeira, contrastando contra os ladrilhos de linóleos brancos limpos sob seus pés. Este áspero-nas-bordas e tatuado menino do interior entendia ela de uma forma que ninguém nunca entendeu antes, e talvez de uma forma que ninguém nunca faria outra vez.

---

[2] O "*jackalope*" é um animal mítico do folclore norte-americano (às vezes chamado pelos índios como "*criatura terrível*"), descrito como uma lebre com chifres de antílope ou de veado e, às vezes, descrito ainda com caudas de faisão. Em português também é conhecido como "*lebrílope*", com a junção das palavras "*lebre*" e "*antílope*".

"Significa muito que você diga isso," ela admitiu calmamente. Sem pensar, ela estendeu a mão e limpou uma mancha de lama seca fora de seu antebraço. Seus músculos ficaram tensos, assustando-a, e quando olhou para cima, ele parecia tão abalado quanto ela. Prendendo a respiração, ela descansou a palma da mão no seu braço e deixou lá, desafiando ele a se afastar dela. Ele não o fez. Em vez disso, puxou a outra mão aos lábios e deu um beijo através de seus dedos. Seus olhos eram tão intensos, quase parecendo mudar de cor na iluminação fluorescente. Seus lábios eram suaves contra a pele dela enquanto ele permaneceu lá. "Nós somos amigos," ele disse, deixando cair as mãos suavemente para os lados. "Me toque assim, e eu vou querer mais." Soou como uma ameaça a maneira como ele disse.

Sem outra palavra, ele empurrou o carrinho para frente e deixando-a lá, joelhos instáveis e calor minando entre suas pernas.

Ela olhou para a pequena montanha de bacon em seu carro com os olhos arregalados e esfregou seus dedos formigando onde ele os tinha beijado.

Ele fez soar como uma coisa ruim, ele querer mais, mas para ela, parecia apenas a coisa certa.

****

Brooke estacionou na frente de seu trailer e olhou pela janela lateral, incrédula. Bruiser inclinava-se contra o muro perto do sinal

de entrada da frente assistindo Denison deslizar sobre uma clareira de cascalho atrás de um caminhão branco elevado, monstruoso. Haydan, Drew e Kellen estavam assobiando, assobiando e gritando da capota do caminhão enquanto Connor estava dirigindo em círculo no que parecia ser uma velha quadra de basquete.

"Denison está esquiando?" ela perguntou quando se aproximou.

"Eles encontraram um par disto no armário de armazenamento do escritório," Bruiser disse, dobrando-se até que descansou seu peso sobre o muro frágil, quebrado.

A frente, ela podia distinguir os esquis nos pés de Denison enquanto ele segurava uma corda. Faíscas estavam voando atrás dele nas costas dos esquis. "Eles não estão preocupados em iniciar um incêndio?"

"Não, é muito molhado. Não vai pegar."

Ela riu quando Denison vacilou.

"Se ajeite, seu molenga!" Haydan gritou, em seguida, todos eles começaram a rir quando Connor sacudiu a roda, e Denison voou para o lado, perdendo o controle.

Ele aterrissou com força na grama, mas nenhum deles esperou para ver se ele estava bem antes de Drew sair do caminhão e puxar os esquis dos pés de Denison. "É a minha vez," ele declarou.

No momento em que todos os homens tiveram uma vez, Brooke estava quase chorando de tanto rir. Quando ela engasgou e se

dobrou, Bruiser bateu nas costas dela e explodiu uma risada junto com ela.

"Idiotas," ele disse, limpando a umidade do canto externo dos olhos.

“Eles têm sorte que nenhum está seriamente ferido," Brooke disse. Ela estava tendo câimbras no estômago de tanto rir, massageando-o enquanto falava.

"Seria preciso muito mais do que isso para ferir um..." Bruiser disparou seu olhar para o dela e o sorriso caiu do seu rosto. Ele limpou a garganta. "Você tem mantimentos que precisa de ajuda para transportar pra dentro?"

Brooke inclinou a cabeça e franziu a testa. "Para ferir um o quê?"

"O que?"

"Isso é o que estava dizendo. Você disse que iria precisar muito mais para ferir... Então você parou de falar. Ferir um o quê, Bruiser?"

"Um homem com muitas cervejas em seu sistema. Vamos lá." O humor em seu rosto tinha ido embora quando ele virou-se e andou pra longe.

Ela seguiu lentamente. Isso não era o que ele estava prestes a dizer. "O que está acontecendo?" Ela perguntou.

Bruiser ignorou e correu para seu carro, como se tentando escapar de suas perguntas.

"Bem. Mantenha seus segredos estúpidos."

"Tagan está planejando uma festa para você esta noite." Bruiser abriu a porta de seu carro e tirou um par de sacos de compras.

Brooke bloqueou as pernas e derrapou até parar. "Uma festa pra quê?" Por favor, Deus, não que seja para pintar novamente. Seus problemas não eram algo que ela queria fazer do conhecimento público aqui.

"É uma festa de boas-vindas ao parque. Pelo menos, é isso que ele disse ao telefone. Ele está pegando suprimentos na cidade para um churrasco. Você vai morrer e ir direto para o céu quando provar a comida esta noite."

Ele estava distraindo-a, mas tudo bem. Foi melhor do que o silêncio constrangedor. "Oh. Bem, há algo que eu posso levar?"

"Só você mesmo. Você é a rainha deste lugar agora. Deixe-nos mimá-la como só bons garotos sabem."

Um sorriso rachou seu rosto, e ela abaixou o queixo antes que ele pudesse vê-lo. Talvez Connor tivesse direito em chamá-la de princesa. Ela era a princesa do parque de trailer agora. Seus amigos de casa achariam uma porcaria se soubessem como estava feliz neste lugar. Era a primeira vez em meses, que foi capaz de sorrir sem sentir algum sentimento terrível de culpa. Aqui, os problemas da cidade pareciam muito longe.

Bruiser fez a maior parte do trabalho pesado com seus mantimentos e materiais de arte, e quando ela foi verificar se não

tinha perdido um saco, ela notou Brighton transportando baldes pesados de metal com água sobre a parte traseira de seu caminhão. O peso parecia substancial, mas não parecia atrasá-lo nem um pouco. As bordas de uma lona azul batiam no vento ao longo dos lados da capota do caminhão, de modo que ela serpenteou até lá para ver o que ele estava fazendo. Bruiser continuou.

"O que você está fazendo?" Ela perguntou a Brighton.

O homem não falava, mas suas expressões animadas transmitiam pensamentos completos. O brilho nos seus olhos era absolutamente impertinente, e ele contraiu a cabeça para a lona azul que se alinhava na capota. Ela já estava cheia de água, e quando ele terminou com os enormes tonéis de água quente, a superfície começou a sair vapor.

"Você tem uma banheira de hidromassagem?"

Brighton balançou a cabeça lentamente e contraiu a cabeça para trás novamente.

"Você quer que eu vá nadar?" Ela perguntou.

Ele balançou a cabeça e sorriu como se estivesse desafiando-a.

Ela olhou para a água fumegante de novo, depois de volta para Brighton para avaliar se ele estava brincando. Era óbvio que ele pensava que ela iria dizer não, e algo sobre isso a incomodava.

"Eu vou colocar minha roupa de banho."

Bruiser riu, e as sobrancelhas de Brighton arquearam em surpresa.

Ela conteve o sorriso enquanto corria para o seu trailer. Graças a Deus, tinha decidido se depilar esta manhã. Não foi fácil. Havia apenas cinco minutos de água quente no trailer 1010, e ela teve que se depilar na velocidade da luz. Ela tinha três cortes para mostrar o estilo olímpico da corrida da lamina, também, mas hey, pelo menos estava lisa para o biquíni pequeno de duas peças que trouxe no caso de o "chalé vitoriano" ter uma piscina.

Ela se trocou em tempo recorde e entrou em um roupão felpudo rosa e chinelo preto brilhante, então rapidamente - caminhou de volta para o caminhão de Brighton.

Brighton já estava descansando na banheira quente tipo pessoa campestre, e Bruiser estava encostado na traseira do caminhão, conversando animadamente com uma cerveja na mão. "Você quer uma?" Ele perguntou quando ela se aproximou.

"Brooke é uma senhora," Kellen disse quando veio ao redor do outro lado. "Ela não quer uma cerveja."

Ele puxou uma caixa gigante de vinho em cima do caminhão e serviu-lhe em um copo descartável.

Ela aceitaria, preferencialmente a cerveja, mas sorriu agradecendo e tomou o vinho. E depois dos primeiros goles, não era tão ruim assim. Deus, eles eram tão bonitos. Era engraçado ver o que

esses homens rudes pensavam que as senhoras queriam e precisavam. Estes caras grandes e fortes a estavam matando com o quão doce podiam ser.

"Aqui, deixe-me" Tagan disse por trás dela, tão perto, que ela podia sentir sua respiração em seu ouvido. Ela saltou, mas relaxou quando ele puxou os ombros do roupão dela, em seguida, estendeu a mão para ajudá-la a subir na parte de trás do caminhão.

Seus olhos famintos comeram-na lentamente, e um sorriso de aprovação apareceu em seus lábios. "Droga, garota."

Isso não devia soar como um elogio, mas na maneira como ele disse, sua confiança aumentou.

Dando um pontapé tirando seus chinelos, ela abaixou no ofurô improvisado com Brighton. Caro Deus, ele parecia tão bem em seus músculos rígidos. Seu corpo não tinha sido feito por caminhadas pela floresta como ela teve na noite passada, mas ela foi feita para isso.

Ela quase cuspiu um gole do vinho quando viu o que Kellen estava sustentando no lado da casa móvel do Brighton. Uma de suas pinturas tinha sido grampeada em uma placa velha de madeira compensada.

"O que você está fazendo?" Sua voz estava estridente. "Essa é a minha pintura."

"E é realmente uma boa pintura," Tagan disse. "Quero dizer, é incrível."

Os homens ao seu redor concordaram, resmungando e balançando a cabeça.

"O homem na pintura é um cara mau, muito embora." Aqui, Tagan entregou-lhe um conjunto de dardos.

Ela olhou com horror o brilhante metal afiado no sol poente e o frágil vermelho e azul fixo nas extremidades, balançando na brisa. "O que você quer que eu faça com isso?"

Tagan sacudiu a cabeça na direção da pintura de tamanho desproporcional. Essa era uma que ela tinha feito em preto e branco com uma barra vermelha através do meio do rosto de seu agressor. "É seu quadro, Brooke. Jogue o dardo no babaca de merda do quadro, para que possamos ter uma vez."

Connor veio nadando ao longo da borda da capota, espirrando toda ela e Haydan, Denison, e Bruiser seguiram. A banheira estava ficando ridiculamente lotada, mas eles não pareciam preocupados. Eles jogavam água e riam todos sem camisa e com camadas de músculo. Ela deu um suspiro, perturbada que aparentemente todo o maldito parque de trailers sabia sobre Markus Sanger, o homem do mal que arruinou sua vida. O momento deveria ter sido sério e sufocante, mas em vez disso, as habitações rusticas e caos em torno dela tomaram sua dor fora de sua pintura em exposição.

"Assim," Denison disse, puxando um dardo da palma de sua mão estendida.

Ele atirou-o no quadro e bateu bem nos olhos sem emoção de Markus. Ela tinha que admitir, ele fez parecer bom vê-lo lá, saindo de sua pupila.

"Eu nunca joguei um dardo antes," ela admitiu.

"Levante-se," Tagan disse sem hesitar.

Vacilante, ela fez o que ele pediu, as ondas dos outros batendo contra suas panturrilhas. Tagan puxou a camisa sobre a cabeça, expondo a tatuagem que ela tinha visto por baixo de sua manga antes. Era uma representação tribal intrincada de algum tipo de animal de grande porte. Um urso, talvez.

Ele era todo bíceps trabalhados, abdominais ondulados, e tiras perfeitas de músculo formavam um arco por cima dos ossos do quadril. Cicatrizes curiosas cobriam seus peitorais definidos e Brooke teve que fazer um esforço para manter a boca fechada. Bolas, inferno santo, Tagan era gostoso.

Kellen estava distribuindo cervejas para os rapazes, por isso felizmente eles não a viram notar seu corpo que estava praticamente implorando-lhe para enfrentar o homem. Ele se levantou na roda de grandes dimensões e entrou na água até que ficou logo atrás dela, calça jeans ainda nele e agarrada em suas pernas magras.

"Assim," ele disse, envolvendo seus dedos ao redor do dardo. "Traga de volta aqui, em seguida, deixe-o ir."

Ela fez e o dardo formar um arco através do ar e jogou em direção do tabuleiro.

"Boa. Forte, e você o terá exatamente onde você quer colocar." Tagan se inclinou sobre o ombro dela, e seus olhos se tornaram duros, feroz. "Deixe aquele filho da puta ter isso, Brooke."

De olhos arregalados, ela girou a cabeça para trás para a pintura. Cerrando os dentes com determinação, ela recuou e jogou-o mais forte que podia. O dardo pousou no nariz de Markus.

"Ha!" Ela cantou, em seguida, cobriu a boca.

"Sim!" Kellen disse com aprovação.

"Bom, mulher," Tagan disse, com a voz baixa e rouca.

Confiança encheu seu peito, e ela bebeu mais um pouco de vinho, em seguida, entregou o copo vazio para Kellen.

Ele sorriu e recarregou-o enquanto ela jogou outro dardo no tabuleiro. Em seguida, outro. Bruiser os trouxe de volta para ela quando eles tinham acabado, e na terceira rodada ela se sentia incrível. Sentia-se fortalecida. Sentindo-se aliviada que todos estes homens aqui sabiam que este homem tinha feito algo terrível pra ela, e ela não estava mais guardando este segredo sujo.

Ela sentiu-se livre.

Seus olhos se encheram de lágrimas pungentes quando os garotos aplaudiam após cada boa jogada que ela fazia, e quando os braços cederam com o alívio de tudo, Tagan girou e puxou a bandagem do pescoço dela.

"Isto," ele disse, segurando o que estava escondendo sua cicatriz se foi agora. Você ganhou aquela cicatriz e sobreviveu a ela. Aceite o que você viveu, Brooke."

Ela olhou para baixo, curiosa sobre as cicatrizes que rasgavam a pele esticada do peito dele.

Os olhos de Tagan eram duros e graves quando permitiu que ela olhasse para ele. "Todos temos elas, não é nenhuma vergonha, mulher." Ele acenou com o queixo e estendeu a mão. "Minha vez."

Ela deu a ele um sorriso agradecido e pôs os dardos nas mãos dele. Depois se sentou e aceitou o recém-preenchido copo descartável que Kellen entregou-lhe. Ela aplaudiu e bebeu com o resto deles, estes loucos, homens selvagens explodindo dardos na imagem de seu atacante.

Uma semana atrás, se alguém tivesse dito que ela estaria sentada em uma banheira quente campestre com um grupo de sexys, lenhadores sem camisa, jogando dardos em uma de suas pinturas e sorrindo mais forte do que tinha em meses, ela teria dito que eram loucos.

Tagan acomodou-se ao seu lado e apertou sua mão, a água quente fez cocegas em seu joelho enquanto abria espaço para Kellen, ela olhou para todos os rostos sorridentes. As garrafas de cerveja tilintavam juntas quando alguém contava uma piada engraçada e as calças jeans cheia de buracos nos joelhos, quando um dos meninos se levantou para jogar mais dardos no tabuleiro.

Brooke sorriu para a importância deste momento.

Meredith sabia exatamente o que estava fazendo quando ela lhe enviou aqui.

Capítulo Sete

"Você está feliz," Tagan disse. Ele tomava um gole de cerveja e a observava.

Connor a observava também, do outro lado do fogo, mas sua atenção parecia mais possessiva.

Ela pegou Tagan olhando pra ela, muitas vezes esta noite, mas em seus olhos, reunia adoração na cor azul profunda. O homem poderia aquecê-la com apenas um olhar. Ele tinha feito isso durante toda a noite.

Os rapazes estavam comparando um longo braço de uma máquina chamada de processador com seus paus. A noite foi cheia de piadas sujas e risos, mas ela não parecia estar na conversa, não mais. Sua atenção se mantinha flutuando para Tagan. Ele havia cozinhado pra eles, então saiu de seu caminho para ter certeza de que ela tinha tudo que precisava. Ele não sabia, mas ela tinha o visto balançando a cabeça para Kellen quando ele se preparou para oferecer-lhe mais vinho.

Ele não estava controlando ela, ou bravo, e sabia que, se quisesse, poderia ter mais vinho. Mas ela teve uma tontura mais cedo, e Tagan a firmou, parecendo preocupado, em seguida, teve certeza de Kellen não a pressionar para terminar a caixa por conta própria. Ela estava sóbria ao longo das últimas duas horas, mas

ainda não estava pronta para a cama. Era tarde, dez horas pelo menos, mas era tão bom apenas sentar aqui, ouvindo a excêntrica conversa, com o riso de seus novos amigos como remédio para sua alma. Ajudava que Tagan tinha estado em uma velha cadeira de gramado a direita ao lado dela.

Brighton sentou-se em frente ao fogo com uma batida acima da guitarra velha e começou a dedilhar uma canção que ela reconheceu do rádio. Se ela tivesse qualquer tipo de voz, ia cantarolar junto, mas como ele, ela não podia realizar uma melodia. Denison, no entanto, podia.

Ele cantou num barítono forte e claro com aquele forte sotaque do interior, e Brooke apoiou os pés acima em um tronco derrubado na frente dela e relaxou em sua cadeira de plástico. Os rapazes ficaram em silêncio, enquanto Denison cantava o refrão. A conversa desapareceu a um murmúrio ocasional com os meninos bebendo suas cervejas e olhando para o fogo no meio da clareira. Brooke olhou para o céu, de repente ansiando para ver as estrelas que tinha visto na noite passada. As que pareciam radiantes no céu da montanha.

"Você quer ir até lá?" Tagan perguntou.

Brooke rolou a cabeça para ele e sorriu. "Como você sabe?"

"Esse lugar chama por mim, também. Você não pode vê-las como lá. As luzes do fogo e do fumo poluem a visão do céu."

Timidez rastejou sobre ela, levando calor até suas bochechas. Inclinando-se, ela sussurrou em sua orelha. "Você vem comigo?"

A respiração de Tagan engatou, e ele hesitou antes de responder. Ela pensou que ele iria dizer não, mas em vez disso, ele agarrou a mão dela e a ajudou, em seguida, levou-a em torno da borda do círculo.

Os olhos frios de Connor os seguiram. Brooke não conseguia desviar o olhar dela da luz do fogo refletida estranhamente em seu rosto. Pareciam os olhos de um animal iluminado por feixes de luz alta durante a noite no lado da estrada. Um frio ondulou através de sua pele, causando uma onda de arrepios sobre seus braços.

"Não ligue pra ele," Tagan disse.

"Você conhece as regras, Segundo," Connor disse. "Eu o desafiei. Você não pode tocá-la até Jed voltar."

Tagan pressionou sua mão contra a parte inferior das suas costas e guiou-a para longe da fogueira.

"Por que ele o chama de segundo? E o que ele quer dizer sobre desafiar você?"

"Nada que você tenha que se preocupar," Tagan disse, sua voz endurecendo.

"Ok, mas você sabe toda a minha história, e ninguém responde às minhas perguntas aqui. Vocês todos falam em algum código

secreto, e tenho a nítida sensação de que sou a única aqui que é deixada de fora do assunto."

Tagan baixou a mão dela de volta, e ela sabia que tinha empurrado ele longe. O resto da viagem para o seu lugar favorito na montanha foi tranquilo. Desconfortavelmente quieto - do tipo que pressiona um peso sobre os ombros e torna difícil respirar.

Ela veio através da linha das árvores para a clareira da montanha em primeiro lugar. As estrelas estavam tão impressionantes esta noite como estavam ontem. O vento era mais forte aqui, e ela esfregou as mangas de sua jaqueta esquentar em volta de seus braços.

"Você está certa," disse ele. "Você me disse tudo, e eu não tenho compartilhado muito com você. Não é justo. Pergunte-me algo."

Ela não teve a coragem de se virar. Ainda não. Em vez disso, deu a sua pergunta para o vento.

"O que Meredith significa para vocês? Toda vez que eu menciono ela, há uma reação, mas pela minha existência, eu não posso dizer se é boa ou ruim. Eu quero saber por que ela me enviou aqui. A verdadeira razão, não apenas a desculpa esfarrapada que ela me deu no telefone."

Suas mãos deslizaram por seus braços e descansaram em seus ombros, onde pressionou suavemente. "Meredith é minha mãe."

"O quê?" Ela disse, girando. "Sua mãe? Meredith James é sua mãe?" Ela não podia disfarçar a descrença em sua voz. Ela tentou encontrar qualquer semelhança entre a estoica beleza alta, cabelos grisalhos e Tagan. "Mas você não parece nada com ela."

Ele riu um som de surpresa, que ecoou pelas montanhas. "Eu puxei ao meu pai." Ele encolheu os ombros, como se sua jaqueta tivesse ficado muito apertada. "Minha mãe me diz que eu sou a imagem esculpida dele antigamente."

"Onde está seu pai? Eu nunca vi Meredith... Quer dizer, a sua mãe com ninguém."

"Ele morreu quando eu era criança. Eu não me lembro dele."

"Oh."

Mágoa refletiu através de seus olhos à luz da lua antes dele compor seu rosto novamente.

"Ouça," ela disse, sentindo-se como um grão. "Eu realmente sinto muito. Eu não sabia. Eu não lembro muito sobre o meu pai, ou qualquer coisa." Deus, ela estava divagando, e definitivamente não tinha a intenção de deixar que a pequena joia escorregasse para fora. "Quero dizer, ele não está morto ou qualquer coisa. Ele é apenas uma dor." Ela torceu o nariz para cima. "Mas, ao menos eu o conheci bem o suficiente quando eu era bem mais jovem para saber que ele é um canalha. O que eu estou tentando dizer é que eu fui criada por meu padrasto. Minha mãe se casou com um bom homem, que me acolheu

quando minha mãe terminou com o meu pai real e rompeu o laço parental. Eu vou parar de falar agora."

"Eu acho bonito quando você começa a tagarelar assim. Eu aprendo muito sobre você. E pelo que vale, eu sinto muito que seus verdadeiros pais te machucaram. Onde seu padrasto vive?"

"Em Denver, onde eu cresci, mas às vezes quando eu tenho uma exposição, ele dirige a Boulder para ver."

"Ele parece ser um bom homem. Um bom pai."

"Ele é o melhor." Só de pensar nisso Brooke tem pontadas de emoção. Se ele não a tivesse levado para dentro, ela não sabia onde teria acabado. Provavelmente em nenhum lugar bom. "Meu pai estava trabalhando em tempo integral, tentando fazer uma vida pra nós, e ele ainda encontrou tempo para me levar para aulas de arte depois da escola. Tudo que eu queria fazer era pintar. Ele até pagou meus estudos para obter um diploma de belas artes na faculdade, embora ele não tivesse dois centavos para esfregar juntos. E nem uma vez que ele me disse que eu deveria ser uma médica ou advogada ou nada. Ele sempre me disse que eu era boa o suficiente para fazer uma carreira na pintura se eu colocasse meu coração nisto. Por que Connor chamou-o de segundo?" Ela se sentou em uma raiz gigante deformada da árvore de pinho e esperou.

"Porque é isso que eu sou na nossa equipe. Segundo no comando."

"Quem é o primeiro?"

"Jedediah Mosley. Você vai conhecê-lo. Todos nós o chamamos de Jed."

"E Connor quer desafiá-lo pelo segundo lugar na tripulação. O que você tem que fazer para ganhar?"

"Bater a merda fora dele. Desculpe, Brooke, mas você não quer ouvir sobre essa parte. Melhor você ficar longe desse caos quando ele vier para baixo."

"O que ele quis dizer, você não pode me tocar?"

Tagan sentou-se e inclinou-se contra o pinho elevado ao seu lado. "Você faz um monte de perguntas."

"Eu as tenho guardadas."

"Nem Connor nem eu posso tocá-la até que o desafio esteja completo. E esse desafio não pode acontecer sem Jed presente."

"E se eu te tocar?" Tinha saído de sua boca por conta própria e soou inteiramente e demasiado ousado.

O zumbido persistente do vinho encaixotado foi provavelmente o culpado, mas esta noite, ela queria ser imprudente e quebrar regras estúpidas feitas por meninos loucos.

Ele virou seu olhar lentamente pra ela. Ele parecia perturbado e inalou uma respiração longa. "Se você me tocar, as regras saem pela janela pra mim. Saiba disso antes de começar a provocação, mulher."

Sua voz estava grossa e rouca, e ela fechou os olhos para desfrutar plenamente do som dela.

Ela se aproximou e cutucou a perna com um dedo estendido. "Toquei." Chegando um pouco mais perto ela bateu na lateral de seu braço com o dela e disse novamente, "toquei."

Uma risada profunda saiu da garganta dele quando ele inclinou a cabeça para trás contra a árvore e olhou para o céu estrelado acima deles. "Venha aqui." Ele levantou o braço sobre sua cabeça e puxou-o para seu lado.

Brooke não tinha percebido quanto estava frio, até que ela foi e seu calor a cobriu. Revelando o sentimento de segurança absoluta, ela se aconchegou mais perto.

"Toque," ele sussurrou, olhando pra ela. Seu sorriso desapareceu do rosto dele enquanto a observava.

Um som baixo de vibração sacudiu o peito dele quando ela colocou os braços ao redor da cintura fina.

Ela apertou a palma de sua mão contra seu peito. O som parou, e ela franziu a testa. "Por que você faz isso?"

Ele olhou para ela por um longo tempo, como se estivesse se debatendo em dizer-lhe tudo o que sabia.

Ele estava bem ali, na borda de admitir algo importante, ela podia sentir isso.

Quando ele se afastou do toque dela, foi direto ao seu meio. Um surto de raiva ampliou em seu peito, e ela jogou uma perna sobre seu quadril e montou nele, assegurando que ele não pudesse escapar.

"Brooke," Tagan disse, sua voz com um aviso profundo.

"Diga-me o porquê? O que esse ruído quer dizer?" Ela agarrou suas mãos e puxou os seus quadris pela cintura sob sua jaqueta.

O som sacudiu por um momento antes de ele virar a cabeça para o lado e cortá-la.

Ela chegou mais perto de seus quadris, mais perto de seu calor. "Diga-me o que isso significa, e eu vou deixar você fugir de mim novamente."

"Isso não é o que eu quero." A voz de Tagan soou incerta e perdida. "Eu não quero correr longe."

"Então por que você não olhar pra mim?"

Os cordões de músculo em sua garganta estavam se esforçando com sua tentativa de desviar o olhar dela.

"Porque esta é uma má ideia." Seus lábios disseram as palavras, mas suas mãos seguraram sua cintura mais apertada, bem em cima de sua ereção rígida sob seu jeans.

"Tudo bem," ela sussurrou, indo mais perto dele para que seu queixo repousasse sobre os ombros. "Não olhe para mim, mas diga-me o que o ruído que você faz significa quando nos tocamos."

Suas mãos foram ao seu redor, e ele a abraçou com força. Com um suspiro trêmulo, ele disse: "O som significa que eu gosto de você. Significa que algo dentro de mim aprova o que você está fazendo quando eu o faço. Significa que eu estou contente e feliz... Com você."

"Eu gosto de você," ela murmurou, apertando os olhos bem fechados. Se ele pudesse ser corajoso o suficiente para dizer a ela tais coisas, ela poderia compartilhar seus sentimentos honestos como uma recompensa pra ele.

Tagan recuou e segurou os lados de seu rosto, em seguida, encostou a testa na dela e fechou os olhos. Sua respiração era irregular, instável. Inclinando-se para frente, ele roçou os lábios contra os dela, uma vez, duas vezes. Dois pequenos puxões sobre os lábios que diziam que ele ainda estava tentando convencer-se de ir mais profundo com ela.

Ele estava assustado. A realização desceu. Ele estava tão assustado de como ela seria com ele - de quão profundamente sentia por ele. Isto era grande. Importante. Meredith sempre dizia que as coisas que assustavam eram sempre as que mais valiam a pena o risco.

Deus, ela esperava que estivesse certa.

Baixando o queixo, ela o beijou tão suavemente como ele havia feito a pouco . Lábios se movendo lentamente contra os seus, ela

mexeu os quadris até que se sentou bem no ápice que ele tinha criado dobrando seus joelhos por trás das costas dela.

O som voltou, gutural, satisfeito, praticamente um ronronar contra as palmas de suas mãos quando ela deslizou pra baixo para sentir. "Eu gosto desse som," ela sussurrou, afastando-se ligeiramente. "Não o esconda mais de mim."

O barulho, um rosnado baixo, agora ficou mais alto quando ele agarrou seus quadris e balançou-a contra sua ereção. Ele abriu a boca e escovou sua língua contra a dela. Uma de suas mãos esfregou suas costas e entrelaçou em seu cabelo enquanto a puxou para mais perto e enfiou a língua mais profunda em sua boca.

Santas bolas do inferno. Ela pensava que Tagan era sexy antes, mas isso? Suas vísceras estavam em chamas.

Ele ajustou o ângulo de seus quadris, e o homem bateu à direita onde o clitóris sensível estava pressionado contra suas calças. Seu namorado da faculdade não tinha conseguido encontrar esse ponto nos dois anos que eles tinham saído, mas Tagan pressionou a mão contra ela, como se soubesse exatamente que iria fazê-la gozar.

Tagan beijou a boca dela, para baixo em sua mandíbula, ele expôs sua clavícula pra ele quando puxou a jaqueta e blusa para o lado. "Eu vou mantê-la quente," ele prometeu quando empurrou seu casaco dos ombros dela.

As borboletas no seu estômago viraram dragões enquanto corria as pontas dos dedos sob a camisa dela e acima de sua caixa torácica. Pra cima e para baixo e de volta novamente até um arrepio de prazer sacudir a espinha dela.

E por alguma estranha razão, apesar do vento forte, ela estava quente. Tagan estava ficando mais quente a cada minuto, e agora, quando ela puxou a camisa fora e apertou as mãos sobre seus peitorais rígidos, ele parecia com uma fornalha.

"Eu te disse," um canto de sua boca levantando em um sorriso maroto.

Sentindo-se mais corajosa do que tinha em meses, ela puxou sua própria camisa fora e desabotoou o sutiã.

Ela não queria nada mais do que tocar sua pele com a dela. Ela queria sentir esse calor ardente contra seus mamilos sensíveis. Queria se enterrar nele até que fosse parte dele.

Ela queria se sentir segura.

Os olhos de Tagan se arregalaram quando ela tirou o sutiã. Quando ele lentamente levantou suas mãos e segurou a plenitude de seus seios, ela revirou os olhos para trás, com o quão bom seu toque parecia. As mãos dele eram calejadas do trabalho duro que fazia para ganhar a vida, e contrastava com a suavidade de sua pele.

Tagan se curvou para frente, baixou a cabeça, em seguida, sugou o mamilo em sua boca. Ela arqueou contra ele e segurou a parte de

trás de sua cabeça. Sua língua rodou nela, e ela imaginou como se sentiria com a cabeça dele entre suas pernas.

A calcinha de Brooke estava molhada pelo tempo que ele se mudou para pegar o outro seio com a mesma atenção.

Ele revirou os quadris no ritmo de sua sucção e ela inclinou-se contra ele. Ela só esteve com um homem duas vezes, mas Tagan estava prestes a puxar um orgasmo dela com seus jeans.

"Oh," ela disse suavemente quando ele beliscou seu peito suavemente. Sua respiração tornou-se irregular quando uma tensão e formigamento construíram entre suas coxas. "Oh!" Ela disse mais alto quando a pressão ameaçou transbordar o limite.

Tagan arrancou o botão de sua calça jeans. O zíper soou alto contra o silêncio da noite. A mão dele estava quente quando deslizou sob a calcinha e cobriu seu sexo. "Eu quero sentir," ele disse em uma voz áspera.

Cada vez que movia seus quadris, ruídos de choramingo saiam da garganta dela. Tagan deslizou seu dedo dentro dela e soltou um suspiro longo e trêmulo enquanto ela contraía contra sua mão.

"Tagan, Tagan," ela gemeu. "Eu vou..." Todo o pensamento a deixou quando ele pressionou mais difícil seu clitóris e detonou ela. O orgasmo sacudiu através de seu corpo, fazendo com que tudo se apertasse. As mãos dela em seu cabelo. Seus joelhos em torno de suas costelas. Seu clitóris contra o seu dedo. Ele pressionou seu

polegar no seu ponto sensível, esfregando-a delicadamente, prolongando a sua libertação, como se soubesse exatamente o que seu corpo precisava.

Ele beijou-a enquanto seus tremores secundários diminuíam. Beijou-a até que eles estavam muito longe. Beijou-a até que seu corpo queria novamente. "Eu estou no controle de natalidade," ela disse.

"Brooke," Tagan disse, balançando a cabeça. "Não é uma boa ideia eu me vincular a você mais do que eu já fiz."

Que maneira estranha de colocar. Vincular a ela. Bem, ela se sentia ligada a ele, então ela entendeu o sentimento. "Você também disse que não era uma boa ideia tocar em você, mas eu não tenho arrependimentos," ela disse através de um sorriso quando passou os dedos pelo seu cabelo curto. "Além disso," ela disse, arqueando as sobrancelhas para o longo, duro, rolo de seu eixo pressionado contra o tecido da calça jeans. "Isso parece desconfortável, e eu sei que podemos corrigi-lo."

Ele procurou seu rosto. Incerteza nublando o azul claro de seus olhos, pelo modo que ela estava.

"Eu costumava odiar como parecia sem roupas," ela admitiu. Era sua insegurança mais profunda, e ela estava confiando a ele isso. Ela estava dando a ele o poder de feri-la agora, de rejeitá-la, e na esperança de que ele não faria. "Eu só dormia com os meninos

quando estava completamente escuro." Vergonha aqueceu as bochechas dela enquanto chutava os sapatos e empurrava sua calça jeans até os tornozelos, e depois saia delas. "Eu acho que agora ainda está escuro, mas eu me sinto mais forte com você. Melhor com você." Ela empurrou a calcinha por suas pernas e endireitou a coluna, completamente vulnerável diante dele.

Tagan passou os olhos famintos lentamente ao longo de cada polegada de seu corpo. Ele não teve que dizer uma palavra, porém, a maneira apaixonada que olhou para seu corpo foi suficiente.

"Merda, mulher. Você não joga limpo. Nós estamos indo machucar um ao outro no decorrer disto." Ele ergueu o olhar para o dela. Seus olhos estavam sérios e duros. "Você tem certeza que quer isso? Que me quer?"

Parecia que ele estava perguntando muito mais do que apenas sobre ter relações sexuais com ela, e seu estômago agitou com o acerto do que estava acontecendo entre eles. Ela não era apenas uma noite só para ele.

"Eu quero você." Ela abaixou a cabeça e torceu o nariz, envergonhada por estar tão exposta na frente de outra pessoa.

Tagan se levantou tirando suas calças. "Venha aqui," ele murmurou. "Deixe-me te abraçar."

Com um esforço consciente, Brooke manteve a boca de cair aberta com a visão de seu corpo gloriosamente nu. Adônis não

lapidado. O homem era um semideus. Músculos salientes, eixo longo e grosso, e aquela sedutora escura tatuagem contra sua pele pálida. Sua ereção estava rígida entre eles, e enquanto se aproximava, ela correu o dedo pela pele sedosa. Seus quadris se sacudiram ao seu toque, e um barulho - soando impotente veio dele e ela o agarrou na base e puxou para cima.

Sentia-se como uma deusa com ele. Ele era forte e capaz. Toda a equipe olhava para ele em busca de liderança, e ele sempre respondia com respostas equilibradas, como se nada nunca chegasse a ele. E com ela, ele tinha sido terno e carinhoso. Ele não tinha fugido quando descobriu que estava assustada com a pessoa que era agora. Ele tinha feito o oposto do que ela esperava e acalmou o fogo em seu sangue.

Tagan era diferente de qualquer homem que tinha conhecido.

Ele virou-a lentamente enquanto o acariciava, até que suas costas foram pressionadas na casca lisa de uma arvore cinza florescendo. Ele pegou sua jaqueta e puxou-a sobre os ombros. "Não quero suas costas machucadas," ele falou em um sussurro suave contra seu ouvido. Pressionando contra ela, ele puxou a mão sobre o ombro e no pescoço, em seguida, fez o mesmo com o outro. Seu olhar intenso era diferente agora. Seus olhos pareciam uma cor estranha na sombra da árvore. Um truque da noite, certamente.

Seus olhos caíram para seus seios, em seguida, voltaram novamente. "Qualquer que seja o problema que você tem com o seu corpo, você não precisa ter comigo. Você é perfeita. Eu não mudaria uma única coisa sobre você."

"Então, você não está apenas me vestindo em seu casaco para me esconder?"

Ele riu e balançou a cabeça lentamente. "Não." Ele tocou seu sexo, deslizando os dedos para trás através da umidade que ele tinha provocado lá. "Estou protegendo a pele de suas costas. Mas devo admitir, eu gosto da visão de você nas minhas roupas, então a qualquer momento que você queira pedir minha jaqueta, basta fazer. Eu irei pensar sobre isso, o que você está me deixando fazer com você, quando você usá-la. Porra, você cheira bem."

"Eu cheiro?"

"Sim, *bom*. Eu posso dizer quão excitada você está pelo seu perfume. Eu gosto que eu faça isso em você também."

O estrondo era quase constante em sua garganta agora, quase inaudível, mas lá. Ele beliscou o lábio, então se abaixou e roçou os dentes sobre seu pescoço. Um delicioso arrepio sacudiu seus ombros.

Com um sorriso em sua voz, Tagan disse: "Eu gosto quando eu faço isso para você, também." Ele apertou o dedo dentro dela, em seguida, tocou seu clitóris até que ela suspirou um pequeno gemido.

"E isso também. Você é uma pequena coisa barulhenta. Eu gosto de você me dizendo o que você gosta. O que você quer."

"Eu quero você," ela disse em uma respiração, cansada dos jogos. Ela estava pronta para ser preenchida.

Pronta para senti-lo.

Pronto para estar ainda mais perto do homem por quem ela estava se apaixonando.

"Diga isso de novo," ele disse, o sorriso desaparecendo em seu rosto, enquanto observava seus lábios.

"Eu quero você."

Sua respiração tornou-se irregular. Atrás do joelho, ele levantou a sua perna até que seus quadris estavam no ângulo onde ele queria que ficassem. "Eu quero você, também," ele sussurrou, provocando a sua abertura com a cabeça de seu pau. Um mergulho superficial, e ele se afastou.

Deus, ela estava tão pronta para ele. Esticando-se, ela o beijou, escovando a língua contra a sua em sua própria provocação. O som rosnando em sua garganta ficou mais alto quando ela apertou seus quadris para frente.

Seu eixo afundou a meio caminho dentro dela, e ela gemeu com o quão bom o estiramento parecia.

Ele beijou-a longo e profundamente, massageando sua nuca enquanto balançava seu eixo dentro e fora dela.

Desesperada por tudo dele, ela implorou: "Por favor, Tagan, mais."

Seus braços tremiam, sua respiração irregular, o beijo mais exigente, e ela quase podia ver a dissolução de sua reserva. Tudo o que ele estava esperando, ela precisava dele. Ela não queria de um homem gentil.

Ela precisava de Tagan, e todo o desejo reprimido que tinha visto em seus olhos durante toda a noite.

"Mais?" Ele perguntou, resistindo a enchê-la completamente.

"Forte," ela disse. Pressão, pressão, pressão, e como poderia um homem se sentir tão bem? Como qualquer coisa poderia parecer tão boa?

Tagan tirou lentamente, em seguida, empurrou nela novamente. Ele deixou cair sua perna, agarrou seus quadris, e tirou novamente. Achava seu ritmo, e Brooke agarrou suas costas, puxando ele mais perto. Isso ainda não era suficiente, não poderia ser suficiente. Seus quadris poderosos resistindo quando ele empurrou dentro dela mais e mais rápido.

O prazer era tão potente, que a consumia. Ela fechou os olhos contra a intensidade. Ela gritou seu nome enquanto o orgasmo bateu através dela. Tagan rosnou quando seu calor derramou através dela, e suas estocadas se tornaram erráticas. Ele diminuiu a velocidade e

parou, apenas a segurando. Balançando para frente e pra trás, ele beijou sua testa, as bochechas, os lábios, o nariz.

Era difícil ficar sobre as pernas bambas depois do que tinha feito. Algo havia mudado em um nível maior dentro dela. Sentimentos que ela pensava ser incapaz de sentir borbulharam para a superfície.

Agora, ela estava muito, profundamente envolvida com Tagan mais do que jamais se permitiria admitir em voz alta.

Quando os minutos se arrastaram, Tagan cresceu muito e inchou dentro dela novamente. Sem uma palavra, ele balançou suavemente até que ela gozou novamente. Desta vez não foi apressado ou desesperado por libertação como antes. Desta vez ele deu pra ela só porque se importava. Ele puxou o orgasmo fora dela suavemente e congelou enquanto ela pulsava em volta dele. Só então ele puxou fora dela.

Tagan procurou a sua camisa até que achou no chão e virou do avesso, em seguida, ajoelhou-se na frente dela e passou através de seu sexo e abaixo na umidade que tinha escorrido de suas coxas.

"O que você está fazendo?" Ela perguntou.

"Limpando você."

"Mas você não tem que..."

"Eu quero."

"Ok," ela sussurrou, sentindo-se bem cuidada e adorada.

Quando ele terminou, colocou sua calcinha, então seu jeans, e seu sutiã. Virando-a com mãos suaves, enganchou a lingerie na parte de trás, em seguida, puxou o suéter por cima da cabeça.

Quando ele estava vestido, sem sua camisa, que manteve segura em suas mãos, a levou de volta pela trilha, segurando sua mão e nunca tirando os olhos dela por muito tempo.

Beijou-a na sua porta, castamente, como se estivesse tentando ser um cavalheiro, em seguida, disse boa noite.

Mas tarde, quando os pesadelos voltaram, e ela ficou congelada e aterrorizada em sua cama, Tagan apareceu como se soubesse que o medo dela estava chegando. Como se soubesse que ela iria precisar dele.

Ele deslizou sob os lençóis e deitou na cama ao seu lado, em seguida, puxou-a e acariciou seu cabelo despenteado até que ficou calma.

E ela caiu no sono novamente, com toda segurança e calor dele.

Capítulo Oito

Brooke esticou os dedos em direção a Tagan, mas encontrou o seu lado da cama vazio e frio.

Franzindo a testa, ela forçou seus olhos sonolentos abertos, em seguida, sentou-se. O leve *tink tink* de metal contra metal soou em algum lugar lá fora.

Pelo cinza claro leve que espreitava pela fresta entre as cortinas opacas que ela levantou, era no início da manhã. Ele provavelmente tinha que ir para o trabalho em breve, mas ainda assim, ela estava um pouco desapontada que ele não tinha dito adeus. Depois da noite passada, ele era vital para ela agora.

O tinido mais alto no metal soou, e ela escorregou da cama e deslizou a janela, espiando para ouvir melhor. Ela calçou suas botas sobre suas calças de pijama de flanela rosa e tirou seu casaco para cobrir a metade de cima, porque definitivamente não estava colocando um sutiã tão cedo.

Tagan não estava no banheiro e nem na sala de estar. Salpicou água em seu rosto e escovou os dentes, então foi abrir a porta para investigar o rangido.

Tagan olhou pra ela do lado de seu carro, onde uma pilha de ferramentas estavam jogadas. As mãos dele cobertas de graxa, e ele estava segurando uma barra de metal de algum tipo. Ele deu um

sorriso megawatt e disse: "Seus freios não vão chiar mais. Eu os substituí. Eles estavam precisando."

"Você mudou as minhas pastilhas de freio?"

"Sim." Ele se levantou, parecendo preocupado. "Tudo bem? Eu não gosto de pensar em você indo para baixo nas estradas secundárias com freios velhos."

"Isso é..." Oh Deus, ela não ia se transformar em uma coisa emocional chorona de manhã cedo. "Isso é a coisa mais doce que alguém já fez por mim."

"Isso é triste," ele brincou, e ela riu. Quando as ferramentas estavam de volta no balde que tinha sido derrubado, ele se levantou e limpou a mão em um pano que estava pendurado para fora de seus bolsos traseiros. Ele aproximou-se lentamente, mas ela estaria ferrada se ele voltasse a tratá-la como apenas mais uma amiga depois de ontem à noite. Ela pulou do último degrau da varanda e se jogou em seus braços.

Ele riu e apertou-a com força. "Você vai me causar problemas, mulher."

"Como? Abraçando você?" Ela o agarrou mais apertado, e ele a levantou até que seus pés saíram do chão.

"Connor vai me multilar."

"Connor pode superar isso."

Tagan estremeceu e a colocou de volta em seus pés. "Sim, sobre isso..."

"T, você está pronto?" Denison perguntou a ele da frente de seu trailer. Ele estava carregando uma lancheira no banco do passageiro de um velho Bronco caindo aos pedaços. "Ei, problema." Ele cumprimentou Brooke com um sorriso insolente.

"Eu deveria saber que você ia vir aqui e agitar as coisas."

"Eu gosto do nome Problema mais que de Princesa."

"E sobre 'Princesa do Parque de Trailer'?" Haydan perguntou quando ele correu escada abaixo de seu trailer na próxima porta.

"Vetado," ela gritou. "Hey," ela disse, virando-se para Tagan. "Posso ir ao local de trabalho com você e os caras hoje?"

"Não é seguro lá em cima, e você vai ficar entediada. Eu não acho que é uma boa ideia."

"Eu vou sentar em algum lugar fora do caminho, e eu não vou incomodá-lo, eu juro. Eu quero ver o que você e os caras fazem todos os dias naquelas montanhas. Além disso, eu quero levar meu caderno de desenho e desenhar um novo lugar. Eu estive pensando em mudar os meios para hoje e ver se isso vai me soltar um pouco. Eu não sei se quero desenhar o rosto de Markus para sempre."

"Markus," Tagan repetiu sombriamente. "Esse é o nome do seu atacante?"

"Sim." Ela fez uma careta. Ela não tinha dito o seu nome em voz alta que pudesse se lembrar, e apenas agora, ela patinou direito sobre ela sem retalhamento. Hã. "Eu juro que você nem vai saber que eu estou lá."

Tagan suspirou e enganchou as mãos nos quadris, em seguida, olhou para o Bronco de Denison.

"Vou fazer o almoço," ela disse, subornando-o. As sobrancelhas escuras de Tagan arquearam, e ele inclinou a cabeça para ela. "Você deve realmente querer ir."

Ela riu e mordeu ele gentilmente no ombro. "Homem picante. Espere por mim. Eu preciso de vinte minutos."

"Denny," ele gritou. "Eu vou pegar meu caminhão lá em cima. Eu vou chegar logo depois que vocês."

"Ok, chefe," Denison disse com um aceno. "Vejo você lá em cima, Problema." Ele piscou para ela, como se tivesse ouvido tudo o que ela tinha dito de longe. Em seguida, pulou para o banco do motorista enquanto Haydan levava a espingarda.

Connor foi no banco de trás, mas o seu olhar duro nunca deixou Tagan até que a porta foi fechada atrás dele.

"Mãos à obra," ele disse, dando-lhe uma palmada na bunda. "Eu vou me limpar rapidinho e colocar as ferramentas no lugar, então eu vou voltar para ajudar."

Animada, Brooke subiu as escadas, colocou o bacon na frigideira para um par de BLTs, e vestiu-se em tempo recorde, enquanto ele chiava afastando-se da cozinha. Até o momento que Tagan veio através da porta da frente, ela descobriu o que ele quis dizer com não cozinhar bacon em uma cozinha de trailer. As aberturas eram inúteis, soprando o ar de volta em seu rosto, e não davam saída a fumaça com sabor de toucinho fora em tudo. E agora todo o trailer cheirava a café da manhã. Suas roupas provavelmente cheiravam até ela ter um minuto para troca-las.

"Você estava certo," ela murmurou baixinho.

Ele explodiu uma risada e prometeu cozinhar o bacon em volta de uma fogueira na próxima vez que ela tivesse um desejo. Quando os sanduíches, saquinhos de batatas fritas, um prato de salada de frutas, bolachas e cubos de queijo foram colocados dentro de um refrigerador, ela empurrou o caderno de desenho e um conjunto de carvões em sua bolsa e se dirigiu para o banheiro para agarrar uma faixa de cabelo.

"Você já teve o café da manhã?" Ela gritou, pensando que Tagan ainda estava na cozinha, impaciente esperando por ela.

"Sim, mas eu ainda estou com fome." Ele estava se inclinando contra ela no banheiro com um sorriso malicioso no rosto dele.

Calor subiu o pescoço dela enquanto tentava segurar seu olhar travesso. "Com fome de quê?"

Seu olhar caiu para as coxas e ele acenou com o queixo uma vez. "Você sabe de quê."

"Espere, você quer dizer..." Ela franziu o rosto. "Você quer fazer isso? Pra mim?"

"Claro que sim," disse ele, perseguindo-a lentamente.

Ela recuou até as costas dos seus joelhos irem para a cama. Dobrando para ele, ela suspirou. "Eu nunca..."

"Bom."

Ela gemeu quando ele puxou as calças para baixo, calcinha e tudo. Já era dia, e ela nunca ficava confortável o suficiente para ficar nua na frente de um homem em plena luz.

"Eu gosto do nome que Denison deu para você. Problema." Ele jogou as calças no canto e passou as mãos por suas coxas nuas. "Eu sabia que você era um problema no segundo que vi você."

"Por que eu tenho a nítida sensação de que você gosta de problemas?"

Ele riu baixo e puxou as pernas até que ela estava na extremidade do colchão. "Você está parecendo o mais sexy problema que eu já encontrei."

"Sim?" Seu rubor se tornou um pouco mais frio nas bochechas. "Eu acho que você é sexy, também. Hey, você não vai se atrasar para o trabalho?"

"Eu vou fazer você gozar rápido," ele prometeu, aparentemente confiante em suas habilidades. Arrogante, sexy homem.

"Isso não parece justo pra você," ela murmurou, olhando para o teto e desejando que fosse tão autoconfiante com seu corpo como Tagan era com o dele.

"Eu vou cuidar de nós dois," ele rugiu, sua respiração batendo contra o interior dos joelhos.

Ele empurrou as pernas abertas mais longe e Brooke prendeu a respiração. Por alguém de bom grado... oooooh. Tagan mordeu o interior de suas coxas suavemente, em seguida, beijou dos joelhos ao seu sexo, lentamente.

Agora, suas pernas estavam se espalhando sem a sua ajuda. Ela sempre fantasiou sobre como isso seria, mas nunca tinha sido tentada a pedir para alguém fazer isso com ela. Tagan parecia estar se divertindo bem. Quando ela levantou a cabeça, ele estava abrindo o zíper de suas calças para tirar sua enorme ereção.

O primeiro beijo entre suas pernas foi assustador. O segundo foi incrível. O terceiro teve seus ossos derretendo e no quarto, ele pressionou sua língua dentro dela que fez seus quadris em movimento instintivamente.

O som veio da garganta dele, o rosnado que ela veio a amar, e vibrou contra seu clitóris enquanto ele movia sua língua contra ela. Lambendo, chupando, lambendo, e ela já estava à beira de cair da

borda. Ela estava tão molhada, tão quente, a partilha de modo especial assim com Tagan. Timidamente, ela correu os dedos pelo cabelo e balançou os quadris contra o perfeito conjunto rítmico que ele tinha.

Gemendo, ela ficou fora de controle, incapaz de parar os ruídos saindo de sua garganta, que pareciam estimular ele enfiando a língua mais profunda. Ofegante e arqueando contra ele, seu corpo apertou de prazer quando ela gozou duro. Seu corpo pulsava quando Tagan se afastou e empurrou sua camisa para cima. Ele estava se acariciando, longo e lentamente, e ela viu uma única gota de umidade se formando na ponta do seu pênis.

Deus, ele estava lindo assim, braços flexionados, mandíbula apertada, seu olhar sobre ela como se fosse a mais sexy coisa que ele já tinha visto. Ela mexeu sob ele quando o ritmo aumentou e levantou sua camisa um pouco, tal como o seu afago tornou-se mais rápido e mais forte. Apoiado sobre um braço, ele se inclinou para frente como se estivesse bem ali com o botão direito na borda.

Brooke passou a mão até o seu tríceps com a tatuagem e agarrou-se ali quando o primeiro jato de sêmen caiu sobre seu estômago. Com cada um que se seguiu, ela revelou como ele a fazia sentir. Adorada, como se ela fosse bonita aos olhos de Tagan. Sêmen escorreu de seus lados e para as cobertas, mas não importava.

Ela malditamente *amou* isso.

Ela o amava.

Os olhos dela se arregalaram com o pensamento. Ela o amava? Ela não tinha usado essa palavra desde o seu namorado da faculdade. Amor. *Amor?* Sim. Enquanto ela observava o peito de Tagan arfando e o fechar dos olhos contra o prazer de sua libertação, ela sabia que era verdade. Ela nunca se sentiu mais certa do que fazia agora com ele. E não foi porque ele foi incrível na cama. Foram os momentos intermediários também.

Segurando-a quando ela tinha pesadelos, acordando cedo para mudar suas pastilhas de freio, certificando-se que ela tinha tudo o que poderia precisar no churrasco da noite passada. Ele era o homem que poderia fazê-la feliz. E para fazer ele feliz em troca, ela precisava corrigir a si mesma. Precisava curar a si mesma do que seu atacante fez com seu coração, para que ela pudesse estar aberta a afeição de Tagan. Então ela não iria machucá-lo.

Neste momento, ela estava indo lutar por si mesma, e ao fazê-lo, ia lutar por Tagan.

Ele merecia uma mulher forte.

Capítulo Nove

"Então, vocês são chamados Equipe Ashe porque vivem no Mobile Park Asheland, certo?" Brooke segurava no apoio para se salvar de esmagar a cabeça contra a janela do caminhão de Tagan.

As estradas eram acidentadas e perigosas, mas Tagan estava sentado lá com seu braço do outro lado do volante, como se o chacoalhar não o preocupasse em tudo.

"A equipe Ashe tem estado em torno por um tempo muito longo. Seu parque de trailers foi nomeado depois de nós."

"Mas esses trailers parecem ter cerca de trinta e cinco anos de idade. Você não pode ter um dia mais que trinta anos."

"Não é chamado assim por nossa causa exatamente, mas os outros Ashe's das equipes antes de nosso tempo. Ashe's não tinham estado nesta terra por uma década antes da serraria abrir novamente."

"Então por que não existem homens mais velhos em sua equipe. Vocês todos parecem da mesma idade."

O lábio de Tagan se contraiu, e ele olhou para fora da janela lateral, como se estivesse escondendo seus olhos dela. "Não há muitos veteranos mais. Muitas regras, e quando os tempos começaram a mudar, eles lutaram para se ajustar. Eles lutaram entre si até o esquecimento."

"Como as guerras de lenhadores?" Como ela nunca ouviu falar sobre isso antes?

"Tipo isso. Nem todos nós somos lenhadores. Alguns são bombeiros, alguns são posseiros ou fazendeiros. Nós geralmente nos unimos com os outros que ganham a mesma vida. E, geralmente, essa vida inclui trabalho braçal. Ele mantém o nosso... Nos mantém centrados. Calmos e capazes de viver uma vida normal."

"Eu não entendo. Assim, as equipes são como um clube underground? Como um clube de motoqueiros ou coisa assim. Ou uma gangue?"

"Certo."

Sua voz disse que não daria mais sobre o assunto, então ela fez uma conexão esperta. "Então os Gray's, os Boarlanders, são todas equipes de lenhadores."

"Os Boarlanders são cortadores. Eles alternam entre a nossa área e a dos Gray's e de volta. Eles descem da montanha e cortam as árvores." Olhe, ele disse, estacionando o carro e apontando.

Com certeza, o lado de uma colina estava coberto de árvores derrubadas. Pareciam pilhas de palitos amontoados daqui. No topo era o que parecia ser uma área de trabalho com máquinas gigantescas.

"Eles deixam um pedaço de madeira chamado de árvore elevada. Eles escolhem uma grande e resistente, e é a isso que nós

conectamos os cabos." Ele arrastou seu dedo através do ar, através de um cabo longo passando pela montanha. "Isso é chamado de linha do horizonte. Nós temos uma máquina que pode transportar toras acima ao usar isso, mas eles precisam de uma equipe lá prendendo os cabos à madeira serrada. Esse é o meu trabalho."

Ela achou fascinante e se inclinou pra frente. Apontando ao ver uma máquina enorme com um longo braço ao lado da clareira, ela perguntou: "Como é que essa máquina se chama?"

"Esse é o processador. Connor executa um desses. Assista a alavanca aqui." Hastes metálicas semelhantes a dedos, chegavam até a colina para uma pilha de toras ásperas. Como em seu domínio, a árvore foi puxada pelas garras e despojada de seus membros, em seguida, as extremidades foram cortadas para fazer um registro limpo.

Um trio de toras foi preso a cabos suspenso no horizonte, e eles foram arrastados até o lado da montanha tão rápido, que ela engasgou. "Não é perigoso estar lá com esse tipo de equipamento arremessando ao redor?"

"Muito. É perigoso estar no patamar, também. Você tem que se manter alerta em todos os momentos e certificar-se que você confia em sua equipe." E... disse ele, chegando ao banco de trás. "Você sempre deve usar um capacete." "Sempre." Ele colocou a coisa fria, amarela sobre a sua cabeça e fez com que ela estivesse confortável

antes que colocasse o seu próprio. "Eu vou colocá-la para trás no patamar e bem fora do caminho dos cabos para que eu não passe o dia me preocupando com você. Prometa-me que não vai explorar ao redor, por favor, ok?"

"Ok, eu prometo." Ela deu um sorriso tímido e olhou para as árvores passando quando Tagan acelerou mais uma vez.

"O quê?" Perguntou.

"Nada."

"Brooke," ele rosnou.

"Eu só acho que é bonito quando você começa a ficar todo preocupado e protetor."

"Sim, bem, instintos protetores são parte do território comigo agora. Especialmente depois do que fizemos na noite passada." A última parte foi murmurada, como se ele não quisesse dizer para ela ouvir.

Tagan estacionou perto do Bronco de Denison e correu em torno da frente do caminhão, enquanto ela pegava o refrigerador para fora da parte traseira. Ele abriu a porta e estendeu a mão para ajudá-la. Sua respiração congelou em sua garganta enquanto seu corpo instantaneamente respondeu a ele, suas terminações nervosas eletrizadas. Ele agarrou sua cintura e sorrateiramente deu um olhar para o patamar, em seguida, de volta. Com um sorriso travesso, ele

mergulhou para frente e beliscou seu lábio. "Você quer usar minha jaqueta hoje?" Ele perguntou com uma voz rouca.

"Então você pode ser lembrado sobre a noite passada? Não, não, não. Você precisa ter cuidado aqui, lembre-se. Desde que é tão perigoso e tudo." Ela o beijou novamente, gentilmente, só um beijinho para mostrar que se preocupava com ele. "Mas obrigado pela oferta."

"Você sabe, não era só para mim," argumentou. "O vento é mais forte aqui nas colinas, e seu casaco é muito fino." Seu olhar caiu para o vinco entre suas pernas. "Você pode colocá-lo sobre o seu colo."

Ela bateu em seu capacete cuidadosamente com as unhas, depois assentiu. "Você ganhou. Vou pegar seu casaco."

Seu sorriso cresceu mais, atingindo os olhos até que eles dançaram. "Boa. Eu gosto de pensar nisso em seu colo mais ainda." Ele se inclinou para frente e sussurrou em seu ouvido: "Porque então ele vai cheirar como você, toda quente e pronta pra mim." Ele mordeu o lóbulo da orelha, fazendo cócegas até que ela riu e empurrou o seu ombro.

"Você tem sua mente em um único caminho, seu pequeno animal," ela disse, tentando parecer séria. Diversão nadou em seus olhos, então ela falhou.

"Eu sou uma besta," ele declarou. Seu sorriso desapareceu. "Você faria melhor em se lembrar disso." Ele agarrou o refrigerador e a

ajudou a sair do caminhão, em seguida, levou-a até a colina para um grupo de grandes pedregulhos bem fora do caminho do perigo, mas onde ela podia ver tudo acontecendo. "O almoço é daqui a três horas," ele disse.

"Eu vou pegar você."

"Hey," ela disse quando ele fez menção de sair. "Eu gosto de você."

Um sorriso de esperança no futuro se formou lento e torto em seus lábios. "Eu gosto de você também, Brooke." Reunindo as mãos na sua, ele beijou os nós de seus dedos levemente, como se tivesse no supermercado, em seguida, correu agilmente para baixo da encosta em direção ao patamar.

Suas mãos estavam quentes onde seus lábios tocaram. Sua jaqueta cheirava como ele, madeiras e homem e algum tipo de batata frita, cheirando a corpo limpo e sabão, e algo mais no fundo. Ela puxou outra respiração e franziu a testa em concentração. Animal? A mistura dos seus aromas era tão sedutora que ela inalou mais três vezes antes de estabelecer a jaqueta no colo e puxar as fontes de arte da mochila.

As próximas horas passaram em um borrão. O tempo voou enquanto tentava descobrir o trabalho de todo mundo. Tagan parecia ser o chefe aqui em cima, mas ele trabalhou para baixo com a equipe. Ele segurava um radiotransmissor, e de onde ela se sentava,

parecia falar com Kellen, que dirigia a máquina principal que arrastava toras, e Connor no processador. Entre eles, Denison, Brighton, e Bruiser amarraram gigantes cabos ao redor das toras derrubadas, em seguida, correram para as bordas da clareira para sair do caminho da máquina que se arrastou pela colina. Ela não podia sequer imaginar o quão terrível seria para um de seus amigos serem pego no âmbito desses cabos de madeira pesada. Ele balançou com poder e arrastou as toras tão rápido que poderia esmagar a equipe com um pequeno passo em falso.

Para erradicar esses pensamentos horríveis, ela apertou varas de carvão para esboçar no papel e sombrear manchando com os dedos para esculpir as imagens que ela queria. Ela destina-se a desenhar o novo cenário uma vez que era absolutamente lindo aqui em cima, se ela ignorasse a faixa de troncos mortos derrubados, para baixo do lado da montanha. Mas em vez de desenhar pinheiros, pássaros ou o rio que serpenteava pelo vale abaixo, ela desenhou Tagan. E não apenas Tagan, mas a maquinaria e os outros homens também. Ela tentou capturar a seriedade nos olhos de Kellen quando ele se virava no assento da máquina de trabalho, e o foco no rosto de Tagan quando ele foi garantir que sua equipe estava fora do caminho e segura. Ela desenhou Denison sorrindo depois que ele contou uma piada e Brighton enquanto estava no patamar de costas para ela com o amplo mundo além dele.

"Eles são muito bons," Connor disse atrás dela.

Brooke suspirou e saltou de susto, que o carvão deslizou pela sobrancelha de Haydan. "Você me assustou," ela disse, fechando o caderno de desenho. Parecia estranho compartilhar seus desenhos inacabados com ele.

"Não foi minha intenção. Perguntei a Tagan se eu poderia mostrar-lhe todo o patamar, enquanto eles ligam o próximo grupo de toras." Sua voz soava amarga, como se tivesse gosto ruim que ele teve que pedir a Tagan permissão para qualquer coisa.

Ela olhou para baixo na colina em Tagan, que estava olhando para ela com as mãos nos quadris. Ele assentiu uma vez. Ele havia dito a Connor que poderia mostrar-lhe então.

"Ok," Brooke disse, vacilando ao ficar de pé.

Ela juntou suas coisas, mas Connor tomou a bolsa e empurrou-a. "Deixe-me," ele disse, dobrando a jaqueta de Tagan sobre seu antebraço e oferecendo-lhe uma mão enquanto ela descia a pedra.

Com um sorriso educado, ela escondeu o seu desejo por Tagan e seu toque agora. Depois que ela deslizou a palma da mão para a de Connor, fez seu caminho descendo a encosta com ele.

Drew estava serrando laços de cabos, e ele olhou para cima e sorriu enquanto eles passavam. Um apito explodiu, e ela se curvou contra o ruído. Ele havia soado durante toda a manhã, mas aqui em baixo, era quase ensurdecedor.

"Esse é Denison deixando Kellen saber que ele está pronto para arrastar a madeira até a colina. Isso significa que todo mundo tem que estar fora do caminho," Connor explicou.

"Oh."

O apitou soou mais distante, e ela olhou para ele com as sobrancelhas arqueadas.

"Essa é a Gray Backs. Sua área não é muito longe. Perto o suficiente para nós ouvirmos seu apito."

"Será que Kellen não se confunde entre os dois?"

"Agora não. Se o nosso chefe mover nossas áreas mais próximas, poderia causar um problema." Seu cabelo loiro esvoaçava ao vento sob seu chapéu duro, e covinhas apareceram quando ele sorriu e arrastou os olhos de suas botas até seus olhos. "Porra garota, você fica bem em um capacete."

Brooke estreitou os olhos. "Você trabalha no processador, certo?"

Um relâmpago apareceu a distância, e as nuvens acima deles deixaram cair as primeiras gotas de um início de tempestade de Primavera. Gotas de água fria bateram nos braços quando ela os cruzou em seu peito como um escudo.

"Vamos, eu vou lhe mostrar a máquina que eu trabalho. Os meninos vão parar para o almoço em breve, mas temos alguns minutos."

A cabine da máquina era pequena, mas ambos encaixariam confortavelmente... Ela teve que se sentar no colo de Connor, que insistiu até que ela cedeu. Ele mostrou-lhe todas as alavancas e o que faziam, e então ele colocou a mão sobre o principal e guiou-a para pegar um tronco e retirá-lo.

Ela teve que admitir, ter o controle de máquinas pesadas era excitante e viciante. Ela fez mais três toras com a ajuda de Connor, em seguida, uma por si mesma. Foi então que ela percebeu as mãos de Connor sobre sua cintura, seus polegares acariciando suas costas.

Enrijecendo, ela se afastou dele. "Eu acho que eu devo ir."

"Ir para onde?" Ele perguntou, segurando sua cintura novamente.

"Pare com isso, Connor. Eu estou com Tagan." Ela não sabia por que disse isso. Eles não foram para esta fase ainda, quando estariam reivindicando um ao outro publicamente, mas Connor era muito estranho para o conforto dela. Ele era encantador e bonito, mas às vezes seus olhos eram frios, como estavam agora, e ele a lembrava de Markus.

"Ele não tem uma reclamação em você, Brooke. Não é assim que isso funciona. Não aqui com a gente."

"O quê?" Ela perguntou, saindo da maquina.

Connor se levantou e abaixou o vidro. "Tagan tem de cumprir as regras, assim como o resto de nós. Você não está com ele, Brooke.

Você não está com ninguém. Eu tenho tanto direito sobre você como ele."

Os degraus de metal tinham ficado escorregadios da chuva que caía mais forte agora. Pânico obstruiu sua garganta. Markus a tinha seguido desse jeito, perseguido até que ela foi encurralada. Ela não deixaria isso acontecer de novo com outro homem enquanto vivesse. Engolindo um gemido, ela desceu do lado da máquina tão rápido quanto podia.

"O que você está fazendo?" Connor gritou e agarrou sua jaqueta.

Um grito surgiu na sua garganta quando ela resistiu se afastando do toque dele, longe de Connor e Markus e quem queria machucá-la. Sua visão ficou turva com sua necessidade desesperada de escapar, e ela cambaleou para fora de sua jaqueta. Perdendo o equilíbrio, ela caiu para baixo o último passo e tentou recuperar-se na grade.

O grito que ela tentou engolir explodiu quando Connor estendeu a mão para ela e perdeu. Dor, irregular e escura, correu nos braços dela enquanto segurava no metal afiado e caia no chão. Aterrissou duro na terra úmida abaixo. O cóccix doía, mas não foi o que a fez ofegar de dor. A mão dela sangrava vermelho escuro do corte na sua palma. Suas terminações nervosas estavam queimando, e ela apertou a mão sobre o peito para que não visse mais o carmesim.

"Porra, por que você fez isso?" Connor gritou. "Eu estava tentando pegar você e você se afastou de mim!" Ele saltou para o chão ao seu lado, parecendo irritado.

Sua sombra a cobriu enquanto as lágrimas escorriam pelo o lado de seu rosto, mas ele desapareceu com um grunhido.

"Deixe-me vê-la," Tagan disse suavemente, de repente lá. Ele puxou a mão e abriu a dedos com um toque suave. "Merda." Ele se levantou e olhou para Connor, que estava sentado na lama com um olhar de puro ódio. "Eu disse que você poderia mostrar-lhe ao redor, Connor. Eu confiei em você para não a deixar se machucar."

"Ela se afastou de mim quando eu estava tentando pegá-la!"

"Você estava empurrando ela?"

Os olhos de Connor se estreitaram. "Eu tenho tanto direito a ela como você tem. Mais ainda. Chamei-a. Eu a vi primeiro."

"Então isso é um sim. Ela é uma vítima de abuso, seu imbecil. Você não pode lidar com ela assim! Ela não é algum brinquedo que você reivindica como seu feito uma criança mimada."

"Mas as regras dizem..."

"Foda-se as regras." Tagan estava gritando agora, e um rubor atingiu seu pescoço até que ele parecia realmente assustador.

Seus olhos pareciam diferentes. Seu rosto parecia selvagem.

Brooke se levantou devagar, apertando-lhe a mão latejante em seu estômago. "Está bem. Foi minha culpa. Eu me senti encurralada e em pânico. Por favor, não briguem."

Todos os homens estavam reunidos em torno deles agora, deslocando seu peso enquanto ficavam desconfortáveis.

Kellen empurrou através da multidão e puxou a mão para examiná-la. Sua palma parecia como se tivesse sido posta em chamas quando ele arrancou os dedos abertos.

"Foda-se as regras?" Connor perguntou, suas sobrancelhas loiras arqueadas. "Essas regras estão lá para nos manter seguros. Para nos manter vivos. E nos impedir de matar uns aos outros como os veteranos fizeram!"

"Não, esta regra é muito antiga. É arcaica e não se encaixa mais."

"A regra de reivindicação é arcaica?" Um homem desconhecido perguntou pela lateral do círculo solto.

A mudança na equipe Ashe foi instantânea. Abaixando-se, inclinando seus queixos para expor seus pescoços, lançando seus olhos para baixo. Kellen caiu de joelhos ao lado dela, mas Tagan permaneceu ereto, os ombros rígidos quando ele recuou de forma protetora na frente dela.

"É isso mesmo," Tagan rosnou, sua voz mergulhando baixa e rouca. "A escolha de uma mulher não deve ser apenas sobre o homem. Ela deve ter uma palavra a dizer do mesmo, também."

"A escolha de uma mulher? Não quer dizer escolha de uma companheira, Segundo?" O homem entrou no centro do círculo. Ele era alto e magro como um chicote. Ele ficou em linha reta, com o queixo alto quando olhou para ela, como se soubesse o seu lugar no mundo, e era no topo da cadeia alimentar. Seu cabelo castanho cor de areia estava cortado curto, e ele tinha a cor mais incomum de olhos castanhos-esverdeado.

Sua mão serpenteou fora e agarrou a dela em um movimento rápido como relâmpago. Ela gemeu de dor enquanto espalhava os dedos largos. Ela lutou para livrar-se do seu alcance agonizante, mas ele a segurou mais apertado com uma força surpreendente. "Você não está curando." Ele lançou um olhar frio para Tagan. "E ela cheira como você. É a porra de um ser humano, não é?" Ele fez um som estranho por trás de seus dentes e sacudiu a cabeça.

Suas palavras fizeram suas entranhas se voltarem para cacos irregulares de gelo. Um humano? Connor estava de pé e um lento sorriso transformou seu rosto em algo perverso.

"Não." Tagan se aproximou dela e inclinou a cabeça, os olhos suplicando com o estranho.

"Por favor, não, Jed. Ela pode sair. Ela não é uma parte deste lugar."

"Ha," Jed xingou fora. "Ainda não."

Ele puxou seu braço e jogou-a para o centro do círculo. Ela caiu com força na lama em suas mãos e joelhos e gemeu de dor na mão quando atingiu a terra molhada.

"Eu recebi uma chamada de Connor ontem, que me trouxe de volta mais cedo. Ele disse que um desafio tinha sido feito." Jed rolou a cabeça e olhou para Tagan com um sorriso vazio. "Agora, você sabe o quanto eu gosto de uma boa luta urso."

Tagan se agachou na frente de Brooke, e um rosnado rasgou através de seu corpo.

O coração de Brooke estava batendo tão forte que doía no peito. Ela não podia recuperar o fôlego enquanto o pânico a sufocava. No que ela tinha tropeçado? Ela achava que eram seus amigos, mas talvez ela estivesse errada.

"Jed", Kellen disse. "Tagan está certo nisso."

Jed chegou de volta e bateu Kellen em todo o rosto. Mas quando Brooke olhou para ele, quatro perfeitas, marcas de garras profundas foram gravadas em sua pele, as unhas de Jed agora pareciam desumanamente longas.

"Puta merda," ela sussurrou. "Tagan, o que está acontecendo?" Ela tocou suas costas, mas os músculos estavam duros e inflexíveis. Sua única resposta foi um sonoro grunhido furioso, e desumano que sacudiu no peito dele. Este não era como o que ele deu a ela quando estava feliz. Este foi o som mais perigoso ela já tinha ouvido.

"Eu o proíbo de mudar," Jed cuspiu em Kellen. Ele apontou um dedo para Denison e sorriu cruelmente. "Eu o proíbo de mudar." Ele deu a volta ao círculo e disse a todos, menos Connor e Tagan.

Os outros olharam para ela com expressões indefesas, como se quisessem fazer algo, mas não podiam. Brighton caiu de joelhos, cerrando os dentes, e ela poderia jurar que havia umidade nas extremidades de seus olhos.

"Connor," Jed disse, "você lançou um desafio formal pelo segundo lugar e para este pedaço de merda humana. Eu não sei por que você a quer. Ela não é muito curvilínea ou feminina de olhar, e ela cheira a Tagan, mas hey. Cada um na sua. Você quer um desafio? Como seu alfa, eu o sanciono. O primeiro a transformá-la, fica com ela."

"Não!" Tagan gritou, sua voz se transformando em um rugido que sacudiu as árvores.

Brooke olhou horrorizada quando o rosto de Connor alongou e seu corpo tornou-se maior. Pelo surgiu no lugar da pele, escuro e grosso, com uma série de estalos que soaram como ossos estalando, um enorme urso pardo surgiu no lugar dele.

A mão de Tagan foi a sua perna quando ele empurrou-a para trás, polegada por polegada. "Você o escolhe?" ele perguntou com a voz tensa.

'O urso Connor' caiu para as quatro patas e deu um passo para frente.

Ela não conseguia respirar. Isso não estava acontecendo. Ursos não saiam dos homens. Eles só não faziam.

Ela piscou a chuva de seus olhos quando outro soluço rasgou sua garganta.

Tagan virou e repetiu mais alto: "Você o escolhe? Você escolhe esta vida?"

"Não!" Ela gritou. É claro que ela não tinha escolhido a porra de Connor. Ele era um urso! Um urso que a estava perseguindo mais perto como se fosse matá-la.

"Brooke", Tagan disse. A gravidade do seu tom puxou sua atenção. "Corre."

"Eu não entendo"

"Corre!" Ele gritou, sua voz soando temível quando se reduziu em um grunhido.

Peito arfante, ela se afastou lentamente. Seu corpo estava dormente. Se tentasse escapar agora, as pernas dela iriam travar e ela cair novamente.

Tagan levantou-se lentamente na névoa fina quando Connor mudou, sacudindo toda a terra com cada passo.

E assim quando ele chegou a Tagan, um urso pardo loiro explodiu do homem que amava.

"Urso, urso, urso," ela entoou baixinho quando os dois se envolveram em uma batalha violenta.

"Corra, Brooke," Kellen disse entre dentes. Seu rosto caiu, como se o esforço para dizer isso tivesse drenado sua energia. Vermelho escorria em rios pelo seu rosto, mas logo, as barras em toda a sua bochecha estavam começando a fechar. "Por favor," pediu em um sussurro quebrado.

E, de repente, ela não estava mais entorpecida. Ela queria viver. Ela sobreviveu a Markus, e sua corrida para fugir da ordem doente de Jed foi o suficiente para puxar adrenalina em suas veias e fazê-la querer lutar. Pernas bombeando, ela correu através do círculo e longe daqueles ursos. Um tapa ecoou e um baixo som de dor soou, e ela se encolheu, esperando desesperadamente que Tagan ficasse bem. Ele estava lá tentando protegê-la. Ela não entendia nada disso. Não poderia envolver a cabeça em torno do que tinha acabado de acontecer, mas sabia que, no fundo, urso ou não, Tagan estava tentando dar-lhe um tempo precioso.

Ela correu pela estrada escorregadia, as botas ficando mais pesadas a cada passo com lama endurecida nelas.

Empurrando as pernas mais fortes, ela levantava os joelhos mais elevados para acomodar o peso adicional. A dor em sua mão era nada, além de uma dor surda agora enquanto ela corria por sua vida.

Ela abriu a porta para pegar a caminhonete de Tagan e correr tão rápido quanto podia.

"Chave, chaves, chaves," ela sussurrava, procurando freneticamente por elas com dedos trêmulos.

O Brilho de metal veio do suporte de copo, e ela agarrou a chave tilintando e enfiou a maior chave no contato da direção. O motor rugiu para a vida.

Ela tinha feito bem em não olhar para trás, mas agora, com o caminhão de frente para a clareira, foi impossível evitar. Ela tinha que ver se Tagan estava bem antes de girar para fora daqui.

Desastrada ligou os limpadores de para-brisa, seus olhos se arregalaram quando ela conseguiu um vislumbre do urso pardo escuro, Connor, fazendo seu caminho com Tagan em seus calcanhares. Com um grito, ela enfiou o pé e girou para fora em um grande círculo, a porta da bagageira pairando à direita na beira da estrada antes que ela endireitasse e derrapasse em seu caminho em direção ao parque de trailers.

Ela estava chorando agora, se esforçando para se ajustar ao mundo sobre o que costumava ser. Um onde ela não era chamada de *humana* como se fosse um palavrão e onde ursos gigantes raivosos não viviam dentro de homens.

Tagan era um homem-urso. Um homem-urso? Ele tinha jogado com ela. Amarrando junto como se tivessem uma chance no futuro.

Tantos segredos. É evidente que ele era parte de um mundo que não compreendia e não pertencia, e agora porque ela estava inconscientemente fundo demais, ela estava lutando por sua vida. Tagan estava lutando por sua vida, também.

Ela deveria ter deixado o Asheland Mobile Park naquele primeiro dia, assim como seus instintos tinham gritado para ela.

O espelho retrovisor era aterrorizante. Ele mostrava Connor ganhando terreno em cima dela. Tagan golpeou contra o lado dele na montanha, mas o urso de pelo escuro não seria dissuadido. Seus olhos ferviam de raiva - a fúria negra que dizia que ia matá-la.

Ela já estava indo perigosamente rápido, mas pressionou o acelerador de qualquer maneira. Se ela voasse para fora do lado do penhasco, seria uma morte menos dolorosa do que a que estava vindo para ela. Em cada curva, ela se aproximava da borda da estrada, quando ela deslizava para lá e para cá. Desesperada para manter o controle do caminhão, ela agarrava o volante até os nós dos dedos ficarem brancos. O fim da carroceria do caminhão voou para o lado e bateu na rocha que subia para os céus. Ela deu uma guinada em seu assento e gritou enquanto tentava endireitar-se novamente.

Connor atingiu a traseira do caminhão de novo, e assim que ela ganhou o controle, uma espiada no retrovisor mostrou Tagan acelerando e afundando os dentes no pescoço do urso escuro. Ela saiu em disparada e à esquerda deles, limpando a água da chuva do

cabelo encharcado afastando-os de seus olhos. Ela estreitou seu olhar na estrada a sua frente e jurou que estava indo para sair disso viva.

A estrada levava para a direita após o parque de trailer. O caminhão tinha sido danificado nos ataques de Connor e fazia um barulho de um ranger metálico que ficava mais alto e mais alto a cada momento. Ela pegou a estrada de cascalho para os trailers, mas bateu em seus freios quando quase bateu em um urso de cor cinza maciço.

"Eu não entendo," ela sussurrou. Jed disse à sua equipe que não poderiam se transformar em ursos, certo? Isto soou importante quando ele disse, como se não pudessem desobedecer. Então, por que este urso se permitiu quebrar a regra que ele tinha definido?

Seus olhos se arregalaram quando ele estava à sua altura máxima em frente a ela.

A menos que esta fosse Jed.

"Oh, merda," ela murmurou.

O urso estava entre ela e seu Volvo, e o caminhão de Tagan com certeza não ia chegar a cidade com os ruídos que estava fazendo. Ela precisava de seu carro para escapar. Agarrando o volante, ela gritou, "Vamos!" E bateu o pé para no acelerador.

Jed investiu, mas ela ficou no caminho até o último momento possível. Em seguida, ela bateu no freio e girou o volante, girando o caminhão até que a parte de trás dele chocou-se contra o urso.

A porta do lado do motorista foi arrancada antes que ela se recuperasse disso e o airbag explodiu.

Os olhos vazios sem alma de Jed olharam para ela em triunfo quando ele alcançou uma pata gigante dentro da cabine do caminhão.

Ela deslizou o mais longe que pôde, mas não foi o suficiente. Ela ia morrer depois de tudo. Depois de tudo o que ela passou, tudo o que tinha vivido, sua vida ia acabar nas garras de um monstro.

Um flash de ouro explodiu através da janela da frente e Jed caiu para trás com um furioso rugido.

Tagan. Ele estava aqui, ainda lutando para adicionar minutos para sua vida.

Desossada, ela caiu para fora da abertura que Jed tinha rasgado no caminhão. Com as pernas bambas, ela correu para seu trailer. As chaves para o seu Volvo estavam dentro do trailer 1010, e ela iria perder segundos preciosos para recuperá-las, mas não podia fazer nada.

A respiração ritmada de ursos arrastou seu olhar assustado atrás dela, assim que ela chegou ao centro do parque. Ela ficou horrorizada ao perceber Tagan e Jed ambos correndo em sua direção, Tagan na liderança. Ela correu mais rápido, as pernas ameaçando congelar com seu medo.

Com um grunhido, Tagan bateu as pernas para fora para amortecer a queda dela, e ela caiu para frente, o nariz a polegadas longe dos pneus traseiros do seu Volvo. Seus olhos estavam tristes quando ele inclinou a cabeça grande na direção dela.

Eles pareciam arrependidos por cada erro que tinham feito.

Ela não entendeu. Jed estava por vir. Por que Tagan a prendia aqui na terra? "Tagan?" ela sussurrou, aterrorizada.

Ele enrolou seus lábios para trás, revelando caninos impossivelmente longos. Seus olhos caíram para a cicatriz que Markus tinha deixado em seu pescoço com um olhar de tal pesar.

Ela gritou quando Tagan afundou os dentes em seu ombro.

Capítulo Dez

O corpo de Brooke ficou rígido, como se ela tivesse sido eletrificada. Dor esfaqueando por seu ombro, diminuindo, em seguida, foi mais longe, chegando a seu peito. Cerrando os dentes, ela jogou a cabeça para trás e segurou um gemido. Ela nunca tinha sentido uma dor como essa. Tagan tinha afundado seus dentes em seu ombro até que bateu no osso, mas isso não poderia ser o que estava fazendo seu corpo preso desse jeito.

Agonia espalhou através dela como mechas escuras, crescendo maior e mais completa até que ela estava cheia como se bordas de vidro rasgavam suas entranhas em pedaços. Ela gritou quando isso queimou.

Lágrimas escorriam pelos cantos de seus olhos quando apertou as mãos contra o que estava acontecendo com ela. Tagan observou-a com o olhar mais triste que ela já tinha visto nos olhos de um animal.

O chão tremeu quando Jed investiu, mas quando Tagan saiu do caminho, o urso cinzento gigante derrapou até parar ao lado dela. Suas narinas, e seus olhos injetados, mas isso não adicionou à sua dor.

Ele não a atacou. Ele só ficou ali, assistindo e esperando por... Alguma coisa.

A dor drenou os braços e as pernas dela e centrou em seu meio, contorcendo-se como uma serpente presa em seu intestino. Sua respiração veio em suspiros curtos, mas rápidos, e ela pensou que fosse desmaiar.

Tagan tinha feito isso com ela. Ela estava morrendo, e era tudo culpa dele. "Por quê?" Ela perguntou asperamente.

Tagan balançou a cabeça lentamente e ficou sobre ela. Abaixando-se até os cotovelos, o urso loiro pegou seu corpo mole e puxou-a contra seu peito. Ela desejou que a sua proximidade a consolasse agora, mas ela estava em chamas por dentro. Ela estava queimando viva.

Sua pele fazia cócegas em seu rosto, e ela agarrou seu lado, segurando sua pele em seu punho fechado.

As lágrimas vieram mais fortes que ela imaginava, morreria sem nunca descobrir por que ele a tinha traído assim.

O fogo queimou mais quente dentro dela, e ela apertou os olhos bem fechados e forçando seu rosto contra seu pelo molhado. Seus batimentos cardíacos batiam contra sua barriga.

Não, não era o seu batimento cardíaco. Esse *bum, bum, bum* estava vindo de dentro dela. Agora estava ficando mais forte e mais rápido. Era isso. A dor estava ofuscante com cada pulsação, e ela baixou de volta quando não aguentava mais.

Ela quebrou.

Cresceu, quebrou, mudou. Pele vermelha saiu de seu corpo como um milhão de agulhas picando a pele de uma vez. Garras rasgaram suas mãos, e seu grito de angústia reduziu-se para um som feral.

Tagan tropeçou para trás, e seus suaves olhos azuis arregalaram enquanto seu olhar arrastou através de sua nova forma. Jed curvou seus lábios uma vez, então foi em direção às árvores.

Ela não estava morta.

Olhando para a pele dela, brilhante e vermelha à luz nublada, ela bufou um suspiro. Vapor saiu do seu focinho longo. Ela levantou-se e levantou-se, instável, de quatro, pernas abertas, como um potro recém-nascido. Este novo organismo era poderoso. Ela passou as garras dianteiras através da sujeira, e riscou a terra como se tivessem sido feitas para fazer exatamente isso. Sua respiração desacelerou quando ela arrastou seu olhar de volta para Tagan.

Seu focinho era mais escuro do que o resto da pele que cobria suas costas e pernas. Seu peito subia e descia enquanto a observava. Em tamanho, ele era enorme em comparação com ela. Assim, ela podia distinguir cada fino bigode perto de seu nariz e ouvir cada batida de seu coração. Seus sentidos ficaram impressionados com o cheiro molhado da floresta. Seiva de arvore, musgo, sangue, animais, terra úmida... Ela podia identificar todos eles.

E se ela estivesse presa como um urso para sempre?

Arrastando uma longa lufada de ar, ela olhou para trás perplexa até que sua cauda bateu na cerca do parque. *Volte, mude de volta, mude de volta!* Fechando os olhos, ela se concentrou no que ela era e parecia. Longos cabelos loiros, olhos cor de champanhe, cílios escuros, lábios um pouco menores em baixo...

O urso que tinha roubado sua pele não ia embora.

Os outros homens da equipe de Tagan surgiram da névoa como aparições. Pareciam tão incertos quanto Tagan.

Todos, menos Kellen.

Kellen estava sorrindo. "Assim, podemos ficar com ela?" Ele perguntou.

O mundo começou a girar, e a tontura só piorou quando ela tentou dar um passo a frente. Sua respiração tornou-se superficial, e ela fechou os olhos contra a vontade de vomitar. Sua superfície esfriou sob sua pele, e seu cabelo ficou em pé, fazendo seu corpo formigar.

O horizonte ficou virado para cima, enquanto ela balançava e batia no chão.

A última coisa que viu foi Tagan correndo em direção a ela, assim como ele tinha feito antes dele lhe transformar em um monstro.

****

Brooke abriu os olhos para a luz da manhã cinzenta que filtrava através das bordas de suas cortinas blackout. Seus novos sentidos lhe diziam que ela não estava sozinha em seu quarto, mas ela estava ferida e sem qualquer pressa para enfrentar o homem que a transformou no que ela era agora.

Ela levantou a mão e olhou para o corte longo que ela tinha feito no processador ontem.

Já estava quase curado. Mais uma prova de que ela não era mais a mesma, não era mais humana.

Ela apertou sua mão em um punho e suspirou, em seguida, virou-se para enfrentar seus demônios.

Tagan estava sentado em uma cadeira contra a parede, com os cotovelos sobre os joelhos, as mãos cruzadas na frente de sua boca, olhando pra ela. Parecia que ele não se movia em muito tempo. Kellen, Denison, e os outros se levantaram em varias posições ao redor da sala, silenciosos e sombrios quando ela olhou para um de cada vez.

"Vão em frente," Tagan disse baixo. "Ela está bem."

Um por um, eles vieram e tocaram os nós dos dedos na mão que tinha sido ferida. Nenhum deles disse uma palavra, e nenhum deles encontrou seus olhos. Em seguida, eles a deixaram sozinha com Tagan.

"Eu não estou bem," ela disse em uma voz rouca.

"Eu sei. Eu não sabia mais o que fazer."

"Você poderia não ter me mordido." Sua voz subiu uma oitava quando fúria inundou suas veias.

"Jed ia matá-la. Eu quebrei as regras lutando com Connor em vez de correr pra você, reclamando você. O Jed não mata sua própria espécie, no entanto. Não mais. Transformá-la foi a única maneira que eu pude pensar para salvá-la."

"Onde está Connor?"

"Morto."

"Você o matou?"

Ele engoliu em seco e desviou o olhar para a janela. Com a voz embargada, ele disse: "Sim. Eu não pude matar o meu alfa, entretanto. Levou tudo que eu tinha lutar com Jed para tirá-lo fora de você." Sua voz engatou quando ele arrastou seu olhar torturado de volta pra ela. "Esta não é a vida que eu queria para você, Brooke. Para nós. Eu queria que você tivesse uma escolha sobre isso."

"Uma escolha quanto a isso? Você me marcou apenas como Markus fez, mas pior. Você colocou um urso dentro de mim." Ela engoliu um soluço e empurrou os olhos para os pés de Tagan com a admissão que veio de sua boca. "Você deveria ter deixado ele me matar."

O rosto de Tagan enrugou e a umidade que tinha no canto de seus olhos caiu por suas bochechas. Ele parecia doente quando

cobriu a boca e balançou a cabeça lentamente. "Não diga isso." A voz dele saiu num sussurro.

Ela não podia assistir ele chorar. Isso a eviscerava, sabendo que ele estava sofrendo também. Ela sentou-se e forçou sua voz sair. "Conte-me sobre o que eu sou."

Tagan fungou e recostou-se na cadeira, endireitou uma perna e olhou para a ponta da sua bota de trabalho. "Você é um shifter urso agora. Com a prática, você será capaz de mudar tão frequentemente como você quiser..."

"Eu não quero isso. Quantas vezes eu *tenho* de mudar?"

"Uma vez por mês, pelo menos." Ele levantou os olhos para os dela. "Você está perguntando isso porque você está indo embora, não é?"

"Sim." Ela engasgou e tentou não chorar da forma que seu coração parecia estar sendo arrancado do peito com a palavra. Ela não queria deixá-lo. Não queria deixar este lugar ou a equipe.

Ela não terminou de se curar ainda. "Eu vim aqui para ficar melhor, e agora eu sou..." Ela mordeu o lábio e desejou que fosse boa com as palavras. Boa em fazê-lo entender que eles não iriam funcionar se ela ficasse e não lidasse com isso distante daqui. "Se eu ficar, eu não vou ficar melhor. Eu não vou te perdoar, e eu quero. Este lugar é incrível. É adequado para o que eu sou agora. Mas eu quis vir para cá para ficar mais forte, e eu não posso depender de

você para me levantar com isso. Eu preciso conhecer o animal dentro de mim, sem você me arrastando até a montanha de problemas que eu tenho. Eu preciso fazer isso sozinha."

"Eu entendo." Ele disse as palavras, mas seus olhos pareciam tão traídos como ela se sentia no momento.

"Quando?"

Ela olhou para ele por um momento, reunindo a sua força para impedir sua voz de rachar. "Hoje."

Seu rosto caiu, e ele ficou de pé. Enxugando o rosto no ombro de sua camisa, ele caminhou até a porta.

No batente, ele se virou e murmurou por cima do ombro, "Eu sinto muito." Então ele saiu.

Enrolada em uma bola em cima da cama, ela chorou por um longo tempo. Gritou pela humanidade que tinha perdido, chorou pelas cicatrizes curadas internamente que Markus tinha deixado em seu coração, gritou pelas novas que Tagan lhe dera. Ela chorou porque tinha estado tão perto de encontrar-se novamente aqui, apenas para ser transformada em algo totalmente diferente. Ela chorou por ter que começar tudo de novo. Mas acima de tudo, gritou pelo que ela e Tagan poderiam ter sido.

Droga de Jed e Connor, para o inferno se eles davam a mínima para o corte encravado entre ela e o homem que amava. Não era justo. Nada disto era justo.

Com os olhos cheios e seu coração partido, vestiu-se, arrumou suas coisas, e fez a cama.

Então ela deu uma última olhada no quarto que tinha feito um estúdio de arte. Pinturas de Markus ainda cobriam o chão. Ela empilhou no chão ordenadamente em um canto e para a esquerda. Ela perderia o trailer 1010, este raquítico velho trailer, mas deixaria as pinturas porque queria este lugar lembrando que esteve aqui. Ela queria estampar sua marca nesta pequena casa na floresta, como ela própria tinha estampado em seu coração.

Quando ela arrastou sua bagagem fora, Kellen estava esperando por ela. Ele pegou a mala de suas mãos e colocou-a na mala do Volvo enquanto os outros estavam perto, parecendo tão tristes quanto ela se sentia.

Tagan não estava em qualquer lugar para ser visto. Ela sabia, porque procurou por ele.

"Ele não gosta de despedidas," Kellen disse. "Ele nos disse para não te pedir para ficar." Ele olhou na direção do trailer de Tagan, e quando Kellen olhou para ela, seus olhos escuros estavam cheios com a dor. Sem outra palavra, ele abriu a porta do carro para ela e afastou-se para o lado dos outros.

Ela não sabia o que dizer. Como dizer adeus a pessoas que ela amava tão profundamente.

Ela falhou em fazer Tagan entender, e iria falhar com eles, também. Ela tomou uma longa, firme respiração e disse seu desejo mais profundo ao invés disso. "Espero que esta não seja a última vez que vejo vocês."

"Adeus, Problema," Denison disse suavemente quando ela afundou no assento do motorista.

Quando ela se afastou, assistiu eles através do espelho retrovisor. Tagan veio do seu trailer no último minuto, dedos trancados atrás da cabeça e queixo inclinado para cima, enquanto a observava sair.

A dor em seu rosto quase duplicou o seu peso. Ela estava deixando um pedaço de seu coração em Asheland Mobile Park, e retornando para salvar-se, e estava levando uma parte dele com ela.

Ela ficou pior.

Ela tinha que fazer isso, porém. Tagan merecia uma mulher forte, e talvez ela pudesse ser isso algum dia. Isso não aconteceria aqui, porém. Agora não. Não com ele atravessando o caminho inteiro.

Quando o parque de trailers desapareceu longe da vista, ela jurou que iria perdoá-lo um dia.

Mas, por agora, ela tinha perguntas que só Meredith poderia responder.

Ela tinha uma vida e um nó de pontas soltas para se livrar.

Capítulo Onze

Os últimos três meses tinham sido um inferno.

Tagan tinha um tronco nos ombros e jogou-o para cima do trailer. Ele não costumava mostrar sua força perto de compradores de toras, que eram humanos e que poderiam estar aqui a qualquer minuto para verificar a madeira, mas caramba, se ele não liberasse um pouco de sua frustração, ele não iria dormir esta noite. Mais uma vez.

Ele era o alfa agora.

Não porque ele escolheu ser responsável por toda a equipe, não, mas porque ele tinha desafiado Jed depois do que tinha feito, o urso de Tagan tinha machucado sua humanidade. Ele tinha ordenado machucar Brooke, um ato que Tagan não foi capaz de deixar ir.

Nos dois primeiros meses após Brooke ter ido, ele tinha queimado por vingança. A morte de Connor não foi suficiente para acalmar o animal dentro dele, e Jed o havia insultado. Comparando Tagan a ele mesmo. Disse que ele praticamente *era* ele, separados por uma companheira e destinados a uma descida lenta em sua insanidade.

Mas acompanhado ou não, Tagan nunca iria tratar a sua equipe como merda como o veterano fazia, e a sua necessidade de vingança juntamente com a necessidade de uma nova liderança significava

que Jed tinha que ir. Tagan teve que desafiar o antigo alfa, logo que ele estava lúcido o suficiente. Ele levantou-se para Jed assim que seu urso tinha marinado em fúria apenas o tempo suficiente para ferver de modo imparável.

Jed tinha perdido, e enquanto ele estava deitado com sangue, quebrado e ofegante na sujeira, Tagan tinha declarado a sua primeira ordem como o novo alpha da equipe Ashe. Jed estava banido.

Tagan rosnou só de pensar nele, e levantou mais lenha para o trailer.

Kellen inclinou-se contra uma árvore, a cabeça levantada enquanto o observava com a mesma expressão preocupada que ele tinha usado desde o dia que Brooke saiu.

O suor escorria pelo rosto de Tagan em seus olhos, e ele esfregou-o limpando com a manga da camisa. "O que, segundo?" Ele perguntou, levantando outra tora.

"Absolutamente nada," Kellen disse.

"Diga e termine com isso. Estou cansado de você olhando pra mim todo o maldito tempo."

"Você vai acabar como Jed."

"Foda-se, cara." Tagan agarrou seus quadris e olhou para ele. "Você acha que essa é a maneira de corrigir isso? Me comparar com o último alfa idiota?"

"Não gosto disso, Tagan. Jed foi quebrado porque sua companheira nos deixou para viver na cidade, e ele estava dividindo seu tempo entre sua equipe, e sua vida com ela. Dominantes não podem fazer isso. As pessoas que seu urso precisa proteger tem que estar em um lugar."

"Isso, e ele era um veterano determinado a enterrar nossa equipe no chão," Tagan murmurou.

Ele não podia acreditar que seu melhor amigo estava enchendo sua cabeça com a mesma porcaria que Jed tentou alimentá-lo.

"E o que você quer que eu faça sobre isso? Brooke se foi. Não foi minha escolha."

"Você poderia trazê-la de volta."

Tagan tirou as luvas de trabalho fora e jogou contra a traseira do caminhão de madeira serrada.

"Kellen, você não entende isso. Ela não era minha companheira. Tudo ficou fodido antes que eu pudesse perguntar a ela."

"Você quer dizer antes que você pudesse reclamá-la."

"Ela tem que me reclamar de volta, cara." As palavras saíram soando estranguladas.

Ela não tinha escolhido ele de volta. Não quando ele contou. Não quando ele precisava dela para dizer a ele que estava tudo bem, e que ela o perdoava. A culpa sobre transformá-la era a água negra em que ele se afogava em cada dia.

E toda noite, ele ficava acordado, olhando para o teto de seu trailer, imaginando como poderia ter feito isto diferente.

Foda-se Jed. Foda-se Connor. Foda-se ele por não ser forte o suficiente para desafiar Jed pelo alfa quando importava, quando ele poderia ter salvado Brooke de ser transformada.

"Eu sinto falta dela também," Kellen disse calmamente. Ele se aproximou e colocou um envelope branco na extremidade de uma tora pendurada no caminhão. "Todos nós fazemos."

Tagan assistiu ele caminhar distante. Kellen tinha desaparecido em torno de uma curva na estrada de terra antes dele se atrever a olhar para o envelope novamente.

Não havia nenhum nome no endereço de retorno, mas era de Boulder. Com as mãos trêmulas, ele abriu a aba. O papel era grosso e elegante, e parecia quase uma vergonha que os seus dedos sujos manchassem o linho fino dentro.

Você está cordialmente convidado a ver Estrelas de Ashe

Art Show pela renomada artista Brooke Belle

Terça junho 7-10

Ele tinha o endereço de um estúdio e um site na parte inferior e na parte superior quatro finos painéis com cenas inéditas de diferentes pinturas. Reconhecimento passou através dele. No último

painel, um urso ficava de costas para o espectador, pintado em negro espesso e esboçado no lançamento verde neon caótico. Ela olhava por cima do seu ombro no visor. Tagan cambaleou para trás com a imagem apresentada na tela.

O convite caiu na terra a sua frente ele se ajoelhou e esfregou as mãos sobre seu rosto para abafar a dor em seu coração. Para abafar a alegria com a ideia de que ainda pensava nele, e a esperança que ela mandou pra eles o convite porque queria vê-los de novo. Suas emoções mistas caíram sobre ele como uma avalanche.

Dois dias. Ele tinha dois dias para obter sua merda junta e ter de volta sua companheira. Para fazer o que ela precisava. Ele imploraria seu perdão se ela desse a ele um momento.

Tagan inalou uma respiração longa, trêmula e olhou para seu reflexo na calota empoeirada do caminhão. A barba de três meses tinha que ir, mesmo que ele pudesse ver a tristeza enraizada em seus olhos agora, talvez ela entendesse.

Ele desviou o olhar do reflexo quebrado. Isso poderia machucá-lo. Se este fosse apenas um convite para vê-la por uma hora, em seguida, dizer adeus para sempre, ir para Boulder poderia destruí-lo.

Ele seria um alfa pior do que Jed quando retornasse a sua equipe. Era um risco.

Ele mudou seu olhar para onde Kellen tinha desaparecido atrás das árvores. Eles mereciam algo melhor do que isso.

Sua equipe estava quebrada sem ela.

Ele era um alfa quebrado sem ela.

Tagan devia a seus homens, e para si mesmo, a tentativa de trazer Brooke pra casa.

****

"Estou nervosa," Brooke admitiu a Meredith quando sua mentora a puxou para outro grupo olhando sua pintura intitulada *Corte*. Todas as pinturas eram mais escuras do que ela costumava fazer, construída com preto e cinza escuro, até as telas estavam grossas com pintura e pinceladas caóticas derramadas, mas ela tinha voltado aos *cinco estrelas*. Agora, sua área arborizada apenas tinha alguns extras. Esta pintura tinha o processador que Connor tinha trabalhado, com uma lua cheia acima e as estrelas brilhantes que ela era conhecida por mostrar superficialmente através da metade superior da pintura de tamanho grande.

"Por que você está nervosa? Todas as suas pinturas já estão vendidas. E se é com a crítica que você está preocupada..."

"Não, não é isso. Estou preocupada que Tagan não venha."

Meredith parou e a abraçou com força. Ela cheirava a perfume e animal, embora os seres humanos ao redor não pudessem reconhecer o cheiro ou suspeitar do último. O aumento das sensações de Brooke com cheiro tinha sido um ajuste.

"Eu conheço o meu filho, e eu sei como ele se sente sobre você. Ele estará aqui," Meredith prometeu. Suas palavras deveriam ter acalmado o coração de Brooke, mas a exposição estava na metade, as pinturas todas vendidas, e ele ainda não estava aqui. Talvez ela o tivesse ferido tanto e mal que arruinou qualquer chance com ele.

"Seus olhos, querida," Meredith disse quando ela se afastou. "Respire profundamente. Boa menina. Aqueles olhos não podiam passar por um humano agora. Você precisa se acalmar." "Aqui," ela disse, pegando um copo de vinho meio cheio de líquido vermelho passando na bandeja do garçom. "Beba isso." Meredith tinha se tornado outro tipo de mentora agora.

Ela treinou-a em se misturar com os humanos na cidade, apesar do urso que vivia apenas sob a pele dela. Brooke bebeu um pouco do vinho e firmou sua respiração. Logo, ela se sentiu mais no controle. "Melhor?"

Meredith deu-lhe um sorriso que plissava os cantos de seus olhos azuis - olhos da mesma tonalidade que seu filho. "Muito. E olhe." Ela virou os ombros de Brooke lentamente até que ela enfrentou a porta.

Tagan estava ali em um terno, as mãos nos bolsos, enquanto a observava. Ela não pode evitar o sorriso lento que tomou seu rosto ou a emoção que roubou seu coração. Seu Tagan. Ele tinha vindo para ela. Mesmo depois de tudo, tinha vindo.

Ela usava um vestido sem alças, esta noite, mostrando suas cicatrizes como ele tinha lhe ensinado. Ninguém jamais foi rude o suficiente para perguntar-lhe de onde elas vinham, e ela se sentiu confortável em expô-las.

Seus olhos seguiram a linha do pescoço dela, e um sorriso torto se formou em seus lábios quando viu a marca que ele deixou em seu ombro. Ele piscou lentamente, em seguida, trouxe seu olhar de volta para o dela.

Lá estava ele, seu belo Tagan. Confiante, intenso, forte, capaz. Brooke deu um passo adiante e quase torceu o tornozelo em seu salto alto. Com um baixo, feral - grunhido em sua garganta, ela arrancou os sapatos e correu descalça para ele.

Ele correu em direção a ela e a pegou em um abraço esmagador de volta, como se nunca quisesse deixá-la ir. Deus, ela vivia e respirava por este momento. "Eu o coloquei no meu trabalho," ela sussurrou, quando uma lagrima quente deslizou por sua bochecha. "Eu queria fazer você se sentir orgulhoso, assim eu o coloquei no meu trabalho."

"Você sempre me fez orgulhoso, Brooke."

"Eu mudei." Ela recuou e segurou seu rosto, o rosto que visitou seus sonhos - o rosto que ela adorava. "Eu mudei um par de vezes por semana, pelo menos. Na floresta além da cidade. Sua mãe me ensinou."

Tagan olhou para ela parecendo maravilhado. Empurrando o olhar para a multidão, que estava agora batendo palmas baixinho, ele abaixou a cabeça em uma saudação a Meredith e colocou Brooke em seus pés. Puxando a mão dela, ele procurou as pinturas expostas ao longo das paredes, em seguida, levou-a para uma pintura que ela fez chamada *Ele e eu*. Era a única que Meredith tinha colocado no painel do convite. Nele, o urso de Tagan estava de costas para o dela ao luar, mas ele estava olhando para ela sobre seu ombro. Era de ambos em suas formas animais, estavam no patamar entre as árvores derrubadas. Acima de todas as pinturas como ela fazia, as estrelas eram uma brilhante presença.

Puxando-a para perto, ele sussurrou em seu ouvido: "Diga-me mais."

"Os pesadelos se foram. Eu só sonho com você."

"Sonhos ruins?" Seus olhos estavam preocupados quando ele escovou o polegar em sua bochecha. "Eu não sonho com quando você me transformou. Eu nunca fiz. Eu acho que não foi tão assustador como o que Markus fez para mim. Eu sonho com seu rosto. De você sentado no canto do meu quarto, me olhando. E você parece tão triste, e isso faz meu coração quebrar com o quanto eu sinto sua falta. Mas eu queria ser forte pra você, Tagan. Eu precisava de tempo para corrigir os lugares feios dentro de mim."

Seu estrondoso barulho favorito emanou do peito dele, e ela resolveu a questão com a mão. "Você sempre foi forte pra mim, você é linda, uma mulher complicada, doce." Ele se inclinou para baixo e beijou seus lábios. "Se eu pagar o dobro por esta pintura, você iria entregá-la na minha casa em pessoa?" Ele perguntou, com os olhos sérios.

"Oh." Ela franziu a testa para a pintura. "Alguém já a comprou. Foi a primeira que vendemos antes que a apresentação tivesse começado."

Um lento sorriso se espalhou em seus lábios, e ele a beijou novamente, mais desta vez. Ele roçou a língua contra a costura fechada de seus lábios, e ela se abriu para ele, provando-o.

"Você comprou, não é?" Ela perguntou quando ele se afastou.

Ele acenou com a cabeça uma vez. "Então você vai entregá-lo pessoalmente?"

"Tagan," ela disse, apertando as mangas de seu terno em seus punhos. Deus ela o amava. "Eu já estava voltando para casa."

Uma risada morna encheu sua garganta quando ele descansou sua testa contra a dela. "Casa," ele repetiu. Alívio quase cantarolou do corpo dele quando mordiscou seu pescoço. "A princesa do parque de trailers está chegando em casa. Os meninos vão perder a sua merda quando a virem. Nós tivemos um tempo duro com você longe."

"E quanto a Jed?" Ela perguntou, seu medo persistente manchando o momento. O sorriso desapareceu dos lábios dele. "Jed foi banido. Eu sou o alfa agora. Ninguém nunca vai te machucar outra vez."

Um garçom passou e ofereceu vinho a eles.

"Devemos brindar," ela sugeriu, puxando dois copos e dando um a ele. Ela olhou ao redor para os convidados em seus smokings e vestidos formais e baixou a voz. "É o vinho encaixotado."

Tagan soltou uma risada surpresa. "Essa é minha garota. Estamos brindando a quê?"

"Eu fiz milhões de perguntas a sua mãe sobre o que somos e as nossas tradições. Algum dia, eu vou fazer você meu companheiro."

Os olhos de Tagan passaram longe. "Espere o que?"

"Eu vou ter que trabalhar muito duro para ser a parceira que você merece, e, em seguida, um dia, você vai me pedir para ser sua companheira," ela disse cheia de naturalidade, com um aceno de seu queixo.

Um sorriso incerto e torto em seus lábios, em seguida, desapareceu. "Isso significa que você me perdoa?"

"Não." Seu rosto caiu, mas ela ergueu o queixo até que ele olhou nos olhos dela. "Isso significa que eu nunca tive nada para perdoar. Você me salvou. Eu não preciso te perdoar, Tagan. Eu preciso te agradecer."

"Me agradecer?" Ele parecia absolutamente perplexo agora.

"Você me ajudou a curar a minha inspiração." Ela disse, apontando para as pessoas na sala, vestidos e de pé em grupos, falando na frente de suas pinturas. "Tudo isso começou com você e sua equipe Ashe. Minha equipe agora, também. E então você foi um passo adiante e me salvou quando botou em risco a sua própria vida. Você matou um dos seus que estava tentando me machucar. Você foi cabeça a cabeça com o seu alfa, e eu entendo agora como isso é difícil para um segundo fazer. Você o baniu, Tagan, por mim. E aí você me deu o maior presente de todos." Ela colocou a mão em seu peito. "Você me deu meu urso."

Ele tocou seu rosto suavemente, apenas sob seu olho, o que ela sabia que estava em chamas azul com a forma emocional que estava. Ela não tinha muito controle sobre seus olhos inconstantes. Ainda não.

"Eu posso ver," ele sussurrou.

"Ela pode ser a parte mais forte sobre mim agora. Eu não pensava assim quando me transformei pela primeira vez, mas ela é resistente. Meu urso me faz mais valente. Eu não temo mais pessoas. Eu não fico com medo e tenho ataques de pânico em escadarias mais porque eu sei que posso me defender agora."

"Sim, eu imagino que você pode."

"Eu te amo, Tagan. Eu quero voltar pra casa."

Ele ergueu o queixo e olhou para ela com adoração feroz em seus olhos. "Quando?" Ele perguntou, assim como ele tinha feito meses atrás, quando ela saiu.

Sua felicidade era tão potente que ela não podia conter seu sorriso se tentasse. "Hoje.”

